FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

MARCELO FERMO

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO COMPONENTE CURRICULAR DO ENSINO RELIGIOSO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE VILA VELHA - ES

PPCPCR
Faculdade Unida de Vitória

VITÓRIA-ES
2023

MARCELO FERMO

CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO COMPONENTE CURRICULAR DO ENSINO RELIGIOSO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE VILA VELHA - ES

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Dissertação de Mestrado Profissional como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. Área de Concentração: Religião e Sociedade. Linha de Atuação: Ensino Religioso Escolar.

Orientador: José Adriano Filho

VITÓRIA-ES

2023

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

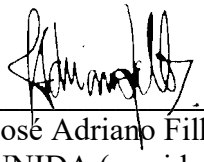
Fermo, Marcelo
Contribuições das tecnologias educacionais no Componente Curricular do Ensino Religioso na Rede Municipal de Ensino de Vila Velha - ES / Marcelo Fermo. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2023.
vii, 82 f. ; 31 cm.
Orientador: José Adriano Filho
Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2023.
Referências bibliográficas: f. 74-82
1. Ciência da religião. 2. Ensino religioso escolar. 3. Ensino religioso. 4. Tecnologia educacional. 5. Metodologias Ativas. 6. Componente Curricular e Tecnologia educacional. - Tese. I. Marcelo Fermo. II. Faculdade Unida de Vitória, 2023. III. Título.

MARCELO FERMO

CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO COMPONENTE CURRICULAR DO ENSINO RELIGIOSO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE VILA VELHA - ES

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Dissertação de Mestrado Profissional como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. Área de Concentração: Religião e Sociedade. Linha de Atuação: Ensino Religioso Escolar.

Data: 26 out. 2023.



José Adriano Filho, Doutor em Teoria e História Literária, Doutor em Ciências da Religião, UNIDA (presidente).



Abdruschin Schaeffer Rocha, Doutor em Teologia, UNIDA.



Eliane Maura Littig Milhomem de Freitas, Doutora em Ciências da Religião.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

RESUMO

A presente pesquisa discute como objeto de estudo as contribuições das tecnologias educacionais na implementação da área de conhecimento do Ensino Religioso na rede municipal de ensino de Vila Velha/ES. Tem como objetivo geral apontar algumas contribuições das Tecnologias Educacionais no ensino fundamental para a área do conhecimento do Ensino Religioso na referida rede de ensino. Como problema de pesquisa, discute-se: de que maneira as tecnologias educacionais podem contribuir para o Ensino Religioso, na rede municipal de ensino de Vila Velha/ES? Tem-se como hipótese que as tecnologias educacionais podem contribuir com o Ensino Religioso na rede municipal de ensino de Vila Velha, no estado do Espírito Santo.. Como metodologia a pesquisa bibliográfica e referencial teórico recorreu-se aos autores Gadotti, Freire, Nogueira, Chaui, Tillich, Piva Junior e Fava, dentre outros. Discute-se como as tecnologias educacionais podem contribuir para o currículo da área do conhecimento do Ensino Religioso, apontando como proposição da pesquisa, como resultado do estudo, a elaboração de um site institucional dessa área para utilização de alunos/as e professores/as, por meio das metodologias ativas e do protagonismo dos/as atores/atrizes escolares.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional. Ensino Religioso. Metodologias Ativas. Site.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

ABSTRACT

The present research discusses as an object of study the contributions of educational technologies in the implementation of the area of knowledge of Religious Education in the municipal education network of Vila Velha/ES. Its general objective is to point out some contributions of Educational Technologies in elementary education to the area of knowledge of Religious Education in the education network. As a research problem, it is discussed: how can educational technologies contribute to Religious Education in the municipal education network of Vila Velha/ES? It is hypothesized that educational technologies can contribute to Religious Education in the municipal education network of Vila Velha, in the state of Espírito Santo. As a methodology, bibliographical research and theoretical references were used by the authors Gadotti, Freire, Nogueira, Chaui, Tillich, Piva Junior and Fava, among others. It is discussed how educational technologies can contribute to the curriculum in knowledge of Religious Education, pointing out as a research proposition, because of the study, the development of an institutional website in this area for use by students and teachers, through active methodologies and the protagonist of school actors/actresses.

Keywords: Educational Technology. Religious education. Active Methodologies. Site.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

LISTA DE FIGURAS, TABELAS E QUADROS

Figura 1 - A estrutura de base de uma sequência didática..... 25
Figura 2 - Valores referentes à frequência relativa em relação a percepção dos discentes na utilização dos jogos didáticos para compreensão, interesse e fixação do conteúdo sobre ciclo celular 28
Figura 3 - Imagem dos/as alunos/as e professor/a envolvidos/as na produção do Tiktok de uma escola pública da Serra/ES 60
Figura 4 - Imagem do site do Grupo de Estudo Sagrado 65
Figura 5 - Documentário sobre curiosidades..... 66
Figura 6 - Locais sagrados..... 67

Tabela 1 - Web 2.0 no ensino de francês. Diferenças entre Web 1.0 e Web 2.0 19

Quadro 1 - Currículo de Vila Velha sobre ensinamentos e espaços sagrados..... 68

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS, TABELAS E QUADROS 6
INTRODUÇÃO 8
1 TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA 10
1.1 Tecnologias educacionais 10
1.2 Ferramentas didáticas 21
2 ENSINO RELIGIOSO E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 32
2.1 Ensino Religioso no ensino fundamental 33
2.2 Tecnologias Educacionais como ferramenta do Ensino Religioso 43
3 PROPOSIÇÕES DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS AO ENSINO RELIGIOSO 55
3.1 Metodologia de pesquisa 55
3.2 Proposições de tecnologias educacionais ao Ensino Religioso 57
CONCLUSÃO 71
REFERÊNCIAS 74

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

INTRODUÇÃO

A sociedade moderna é repleta de inovação tecnológica, que, ao longo dos anos, vem se demonstrando mais sofisticada. As máquinas de datilografia foram substituídas pelos computadores de mesa, que atualmente já se encontram meio ultrapassados, pois os notebooks, tabletes e outros equipamentos superiores já se fazem presentes no cotidiano das pessoas, das escolas, bem como das empresas.

Nesse contexto, os procedimentos metodológicos dos processos de ensino e aprendizagem vem sofrendo significativas mudanças, incluindo a entrada das tecnologias educacionais com acesso ou não à internet no currículo escolar. Trazendo qualificação aos processos pedagógicos e protagonismo ao/à aluno/a.

Nesse sentido e diante do grande desenvolvimento tecnológico que vem se apresentado na sociedade contemporânea, nas últimas décadas, principalmente com o advento da pandemia Covid-19, faz-se necessário, a cada dia, discutir, ainda mais, sobre os benefícios do uso das ferramentas didáticas na construção do conhecimento. Isso inclui a ampliação do uso das tecnologias educacionais nos processos de ensino e aprendizagem dos/as alunos/as nos três níveis da educação. No caso desta pesquisa, Tecnologia Educacional é área de conhecimento, no ensino fundamental, constando na grade curricular da rede municipal de ensino de Vila Velha como disciplina obrigatória, na carga horária normal. Rede a qual o pesquisador é professor de Tecnologia Educacional. Por isso, a presente pesquisa traz como objeto de estudo as contribuições das tecnologias educacionais na implementação da área de conhecimento do Ensino Religioso na referida rede de ensino.

Nesse cenário e pelo fato de o Mestrado ser profissional e envolver Ensino Religioso, a presente pesquisa adentra essa área do conhecimento, haja vista as possibilidades que as tecnologias educacionais podem proporcionar para a disciplina em voga.

O objetivo geral desta pesquisa é apontar algumas contribuições das tecnologias educacionais no ensino fundamental para a área do conhecimento do Ensino Religioso na rede municipal de ensino de Vila Velha, no estado do Espírito Santo. Tendo como objetivos específicos: aprofundar a respeito das tecnologias educacionais e conceituar sobre ferramentas didáticas; discutir sobre o Ensino Religioso no ensino fundamental e aprofundar a respeito das tecnologias educacionais como ferramenta para o Ensino Religioso; e apresentar algumas proposições tecnológicas para o Ensino Religioso da rede municipal de ensino de Vila Velha, vislumbrando a ampliação de conhecimento na área em questão.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

Como problema de pesquisa discute-se: de que maneira as tecnologias educacionais podem contribuir para o Ensino Religioso, na rede municipal de ensino de Vila Velha – ES? Tem-se como hipótese que as tecnologias educacionais podem contribuir com o Ensino Religioso na rede municipal de ensino de Vila Velha, no estado do Espírito Santo; o que se confirma ao longo desse estudo.

Este estudo está organizado em três capítulos, fundamentados pela pesquisa bibliográfica. O primeiro capítulo retrata sobre as tecnologias educacionais como ferramenta didática, considerando que a educação requer inovações, reinventar as práticas escolares, modernizar os currículos de forma que fiquem dinâmicos e interativos, fazendo sentido e significado para o/ aluno/a. Para isso, torna-se necessário acesso a recursos tecnológicos e didáticos para que os conteúdos/unidades temáticas fiquem mais fáceis de aprender, principalmente quando mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e ferramentas didáticas em prol do conhecimento religioso, como elemento cultural.

O segundo capítulo discute sobre o uso das tecnologias educacionais no Ensino Religioso (ER). Nesse ínterim, trata sobre o ER como área do conhecimento, facultativo e sem proselitismo, buscando despertar no/a aluno/a o sentido da vida e do transcendente. Vale ressaltar que o ER política, pedagógica e historicamente, passou por modificações no Brasil, desde o viés confessional à diversidade cultural religiosa, juntamente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O ER é parte integrante da formação básica do cidadão, por isso tem sido amplamente discutido e referenciado, o que inclui na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Quanto às tecnologias educacionais na área do conhecimento do ER apresenta-se alguns recursos tecnológicos como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), as redes sociais e tecnologias digitais; e ferramentas como, por exemplo, o *Google Docs*, o *Twitter*, o *Facebook*, o *blog*, o *YouTube* e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) como o Modular *Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (*Moodle*).

O terceiro e último capítulo discorre sobre a metodologia de pesquisa bibliográfica e proposições das tecnologias educacionais para o ER da rede municipal de ensino do município de Vila Velha, estado do Espírito Santo, por meio da sugestão da elaboração de um site institucional para a Secretaria Municipal de Educação do referido município.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

1 TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA

Este capítulo objetivou aprofundar a respeito das tecnologias educacionais e conceituar sobre ferramentas didáticas, a partir de pesquisa bibliográfica. Apresenta a discussão das tecnologias educacionais e tecnologias digitais, considerando que interferem no cotidiano. Para isso, apresenta pequeno percurso histórico das tecnologias, haja vista que têm adentrado os espaços educacionais, produzindo conhecimento, a partir de materiais físicos e simbólicos, por meio de ferramentas em ambientes virtuais, mediante que o mundo digital em marcando presença na sociedade, cada vez mais, com a ampliação da democratização, ou seja, de seu acesso. Inclusive, porque a sociedade em rede se faz presente no mundo tecnológico nas relações sociais, em que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) contribuem nas interações.

No processo educacional as ferramentas didáticas são essenciais no processo ensino-aprendizagem, especialmente as ferramentas tecnológicas, por meio de softwares, considerando que tecnologia e educação se entrelaçam no processo de mediação das aprendizagens. Nesse ínterim, que este estudo apresenta conceitos de ferramentas didáticas, bem como, alguns exemplos, como a sequência didática e *softwares* aplicado em instituições de ensino.

1.1 Tecnologias educacionais

A escola é uma instituição de educação formal essencial para a formação humana e profissional do/a sujeito/a, ao mesmo tempo é considerada uma extensão da sociedade; assim constitui-se parte integrante das políticas públicas sociais, como um equipamento de proteção social, tendo em vista que problemas da sociedade contemporânea desaguam no cotidiano escolar. Também é responsável pela formação para a cidadania e desenvolvimento humano. Por isso, deve ensinar para além das unidades temáticas curriculares no cotidiano escolar.[1] Nesse contexto, insere-se as tecnologias educacionais, que vem trazendo inovações, reinventando as práticas escolares e modernizado os currículos interativos.

Dessa forma, a prática educacional, precisa ser permeada de estratégias, por meio de tecnologias educacionais e tecnologias digitais para que o/a aluno/a aprenda, cada vez mais, de forma dinâmica, utilizando recursos tecnológicos e didáticos, zelando pelos ensinamentos

[1] GADOTTI, Moacir. Projeto político pedagógico da escola. Fundamentos para a sua realização. *In*: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. *Autonomia da escola*: princípios e propostas. Guia da Escola Cidadã. Inst. Paulo Freire. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 25.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

ministrados, na maneira de lidar com os conteúdos/unidades temáticas, haja vista que quem ensina, ensina algo a alguém, pois, ao mesmo tempo que ensina aprende.[2]

O que corrobora com as ações curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao definir que longo das últimas décadas, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) têm alterado as formas de trabalhar, comunicar, relacionar e de aprender, considerando que, na educação, têm sido incorporadas às práticas dos/as professores/as enquanto meio para promover aprendizagens mais significativas, com o objetivo de apoiar esses/as profissionais do magistério na implementação de metodologias de ensino ativas, alinhando o processo de ensino-aprendizagem à realidade dos/as alunos/as e despertando maior interesse e engajamento deles/as em todas as etapas da Educação Básica.

Dessa forma, é, cada vez mais, necessário promover a alfabetização e o letramento digital, tornando acessíveis as tecnologias e as informações que circulam nos meios digitais e oportunizando a inclusão digital. Nesse sentido, a BNCC contempla o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao uso crítico e responsável das tecnologias digitais tanto de forma transversal quanto direcionada, para aquisição de competências relacionadas ao próprio uso das tecnologias, recursos e linguagens. Assim, a BNCC objetiva que o uso da tecnologia deve "selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender."[3]. E, como competências específicas de linguagens para o ensino fundamental o objetivo de:

> Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.[4]

Nessa seara, de acordo com Brito e Purificação "estamos em um mundo em que as tecnologias interferem no cotidiano, sendo relevante, assim, que a educação também envolva a democratização do acesso ao conhecimento, à produção e à interpretação das tecnologias"[5]. Segundo o dicionário Houaiss, as tecnologias dizem respeito ao estudo sistemático sobre técnicas, processos, métodos, meios e instrumentos de um ou mais ofícios ou domínios da atividade humana, incluindo qualquer técnica moderna e complexa, que seja de ponta por ser

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

[2] FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido:* saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo, Paz e Terra. 2002. p. 20.
[3] BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular.* Brasília: MEC, 2017. p. 17.
[4] BRASIL, 2017, p. 63.
5 BRITO, G. da S; PURIFICAÇÃO, I. da. *Educação e novas tecnologias*: um repensar. Curitiba: Ipbex, 2008. p. 23.

avançada e de última geração.[6] Elas são utilizadas em todos os espaços tecnológicos e sociais, o que inclui os espaços escolares, como elemento decorrente da cultura.

A partir de então tem-se os/as alunos/as como "objeto a qual se dirige a educação" e as "instituições têm que garantir os direitos e a base logística para o desenvolvimento destes indivíduos para viverem a plena cidadania"[7], tendo em vista que a Educação se configura essencialmente como um processo de remoção dos obstáculos que impedem o desenvolvimento, bem como de promoção das potencialidades individuais.[8] Portanto, se a educação consiste na promoção do desenvolvimento das potencialidades de cada ser em si, fica quase que impossível, dissociar o privilégio "da dimensão da religiosidade ou espiritualidade do ser humano"[9], principalmente quando assegura que "à diferença de outros seres vivos, o homem também tem preocupações espirituais, isto é, estéticas, sociais, políticas e cognitivas"[10].

Mediante ao exposto, mesmo que o caráter religioso seja inicialmente um elemento hereditário é, também, educacional, pois o/a aluno/a "pode construir significados diferentes daqueles já dados com sua capacidade de simbolização, posto que o símbolo não encerra em si uma única compreensão. Mas é aberto à hermenêutica de cada subjetividade"[11].

Concebe-se então que, as conjunturas que circundam a religião parte da busca pela compreensão do universo, e ao longo dessa busca, os/as alunos/as se veem inseridos/as em uma realidade já compreendida por símbolos e signos que conferem significados e narrativas a respeito da existência das coisas culturais, o que inclui a cultura tecnológica e digital.

Para esclarecer o conceito de patrimônio cultural, recorre-se ao significado do verbete 'cultura', que segundo Chauí, cultura vem do verbo latino *colere*, que significa o cultivo, o cuidado. Inicialmente, era o cultivo e o cuidado com a terra, em relação com a agricultura, com as crianças, e com os deuses e o sagrado.[12] Todavia, o conceito transformou-se social e historicamente, tanto que no século XVIII, "a palavra cultura ressurge, mas como sinônimo de outro conceito, torna-se sinônimo de civilização"[13], mesmo que o termo civilização tenha suas origens relacionadas às:

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

[6] HOUAISS, Antônio: VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. p. 1.821.
[7] NOGUEIRA, C. A. V. Educação infantil religiosa no Brasil: ressonâncias das políticas públicas. *Revista Eletrônica Correlatio*. v. 16, n. 2, p. 229-254. dez. de 2017. p. 232.
[8] ABBAGNANO, N. *Dicionário de Filosofia*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 358.
[9] NOGUEIRA, 2017, p. 232.
[10] TILLICH, P. *Dinâmica da Fé.* São Leopoldo: Sinodal, 1985. p. 5.
[11] NOGUEIRA, 2017, p. 234.
[12] CHAUI, M. Cultura e democracia*. Crítica y Emancipación,* p. 53-76, jun. 2008. p. 55.
[13] CHAUÍ, 2008, p. 55.

> Ideias de vida civil, portanto, de vida política e de regime político. Com o Iluminismo, a cultura é o padrão ou o critério que mede o grau de civilização de uma sociedade. Assim, a cultura passa a ser encarada como um conjunto de práticas (artes, ciências, técnicas, filosofia, os ofícios) que permite avaliar e hierarquizar o valor dos regimes políticos, segundo um critério de evolução.[14]

Evolução essa que no decorrer do tempo histórico o conceito de cultura recebe novas concepções, ajunta-se a noção de tempo, de precisão, de linearidade, de mudança, até alcançar o sinônimo de progresso: "avalia-se o progresso de uma civilização pela sua cultura e avalia-se a cultura pelo progresso que traz a uma civilização"[15]. Chauí salienta, ainda, que o conceito iluminista de cultura, tão político e ideológico, ressurge no século XIX, por meio da constituição de um dos ramos das ciências humanas, a antropologia, em que os antropólogos, por sua vez, ao utilizarem-se da compreensão de progresso para avaliar o nível de cultura precisaram estabelecer:[16]

> Um padrão para medir a evolução ou o grau de progresso de uma cultura e esse padrão [...]. As sociedades passaram a ser avaliadas segundo a presença ou a ausência de alguns elementos [o Estado, o mercado e a escrita] que são próprios dos ocidentais capitalistas e a ausência desses elementos foi considerada sinal de falta de cultura ou de uma cultura pouco evoluída.[17]

Assim, tem-se, portanto, um conceito valorativo para diferenciar as formas culturais, pois, as sociedades que se estruturam através de trocas econômicas sem mercado, narrativas de forte cunho oral e outras formas organizacionais diferentes do contexto europeu, foram definidas como culturas primitivas. Assim, amplia-se a concepção de cultura, principalmente, a partir da segunda metade do século XX, quando os antropólogos reúnem a antropologia social e a antropologia política, cujas culturas demonstram a ordem humana simbólica específica.

> A partir de então, o termo cultura passa a ter uma abrangência que não possuía antes, sendo agora entendida como produção e criação da linguagem, da religião, da sexualidade, dos instrumentos e das formas de trabalho, das formas da habitação, do vestuário e da culinária, das expressões de lazer, da música, da dança, dos sistemas de relações sociais, [...], das relações de poder, da guerra e da paz, da noção de vida e morte. A cultura passa a ser compreendida como o campo na qual os sujeitos humanos elaboram símbolos e signos, instituem as práticas e os valores, definem para si próprios o possível e o impossível, [...], os valores como o verdadeiro e o falso, o belo e o feio, o justo e o injusto, instauram a ideia de lei, e, portanto, do permitido e do proibido, determinam o sentido da vida e da morte e das relações entre o sagrado e o profano.[18]

[14] CHAUÍ, 2008, p. 55.
[15] CHAUÍ, 2008, p. 56.
[16] CHAUÍ, 2008, p. 56.
[17] CHAUÍ, 2008, p. 56.
[18] CHAUÍ, 2008, p. 56.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

Contudo, nas sociedades modernas, tal abrangência precisa superar o desafio de serem sociedades compostas por uma multiplicidade de sujeitos sociais com diferentes identidades sociais. Tendo em vista ainda que o modo de produção capitalista que compreende nossas sociedades é extremamente contrário aos princípios de comunidade, e se justifica na separação dos indivíduos em detrimento dos próprios interesses. A marca das sociedades capitalistas é a existência de uma intrínseca divisão social e disparidade de acessos. Logo, qualquer proposição abrangente do conceito de cultura, não será mantida, visto que a sociedade segmentada por classes se estabelece justamente através de uma divisão cultural hierárquica.

A cultura brasileira apresenta-se de forma diversificada, significante e é historicamente determinada a partir das relações estabelecidas socialmente, que por sua vez, sustentam as tradições culturais, localizadas na mente, no imaginário, no coração das pessoas, reafirma-se, assim, a frase de que "a cultura é pública porque o significado também o é"[19].

Mediante ao exposto, tem-se os diversos grupos culturais brasileiros que não apenas receberam influências, como até hoje resistem dentro de sistemas cosmológicos que remetem a categorias indígenas, afrodescendentes e outras formas que compreendem a maneira de ser e de viver do povo brasileiro. Uma sociedade marcada pela predominância de um substrato religioso que secularmente respalda as ações políticas e locais sociais.

Nesse ínterim,

> As tecnologias começaram a entrar nos espaços educativos trazidos pelas mãos dos alunos ou pelo seu modo de pensar e agir inerente a um representante da geração dos nativos digitais e passaram a fazer parte da cultura, tomando lugar nas práticas sociais, ressignificando as relações educativas ainda que nem sempre estejam presentes fisicamente nas organizações educativas. Dentre os artefatos tecnológicos típicos da atual cultura digital, com os quais os alunos interagem mesmo fora dos espaços da escola, estão os jogos eletrônicos, que instigam a imersão numa estética visual da cultura digital; as ferramentas características da Web 2.0, como as mídias sociais apresentadas em diferentes interfaces; os dispositivos móveis, como celulares e computadores portáteis, que permitem o acesso aos ambientes virtuais em diferentes espaços e tempos, dentre outros.[20]

O que confirma que os/as alunos/as estão há anos luz dos/as professores/as mediante a condição de suas gerações diferentes, já que esses/as alunos/as nasceram em uma era tecnológica em que a tecnologia faz parte de sua vida de suas relações sociais. Atualmente as crianças já nascem sabendo acessar dispositivos tecnológicos e não tem medo de errar ou deletar

[19] GEERTZ, C. "A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC", 1889. p. 9. *In*: CARON, L. O currículo do ensino religioso e as matrizes culturais do povo brasileiro. *Relegens Thréskeia* – estudos e pesquisa em religião. v. 2. n. 01, p. 52-70, 2013. p. 53.

[20] ALMEIDA, Maria Elizabeth B.; SILVA, Maria da Graça Moreira da. Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. *Revista e-Curriculum*, v. 7, n. 1, p. 1-19, abr. 2011. p. 3.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

um programa, como exemplos. O que faz com que eles/as tenham cada vez mais agilidade e habilidade em um mundo tecnológico. Entretanto, a educação e seus profissionais têm, cada vez mais, trazido para a sala de aula e disciplina/área do conhecimento os recursos tecnológicos enquanto estratégias didáticas e conhecimento em si.

Nesses aspectos, as tecnologias têm ganhado espaço nas instituições educacionais, ressignificando as relações, produzindo conteúdos materiais e simbólicos, por meio de dispositivos e ferramentas, que possibilitam o acesso em ambientes virtuais e de conhecimento. Assim, Oliveira, compreende o processo de educar para a comunicação, como, por exemplo, "educação para a mídia", "educar com os meios", "educomunicação" "mídia-educação", em que caracteriza conceitos que discutem a inclusão das mídias no ambiente escolar. O que reflete processo educacional e valoriza o contato com os meios de comunicação, vislumbrando a possibilidade, tanto educacional como comunicacional.[21]

Nessa perspectiva, o uso de tecnologias educacionais está relacionado à qualidade do ensino, permitindo novas tecnologias com aplicabilidades pedagógicas inovadoras que contribuem para a obtenção de resultados diferenciados, "bem como fortalecem a justiça social, pela democratização do acesso ao ensino e por facilitar a educação inclusiva de portadores de necessidades especiais."[22].

Nessa busca por qualidade do ensino para obtenção de resultados diferenciados que as tecnologias digitais podem favorecer para a construção de uma educação presencial, online, ensino remoto ou a distância, que antes era destinada ao ensino superior, que atualmente utiliza-se com crianças cada vez menores, até porque estão nascendo como nativos digitais.[23] Corolário a essa questão, é necessário trazer aspectos da globalização desde o ponto 1.0 a 3.0, mediante ao fato de apontar recursos, programas, sites dentre outros, tendo em vista que "a globalização 3.0 entrará para a história [...] no modo de inovar, na maneira de ensinar, no jeito de aprender, na expressão da arte, na condução da ciência, na maneira de disponibilizar e na forma de distribuir educação"[24].

A cada momento o mundo digital vem se evoluindo constantemente e marcando presença na sociedade. Antigamente quem tinha acesso à tecnologia eram pessoas de classe

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

[21] OLIVEIRA, Márcio Romeu Ribas de. O Primeiro Olhar: experiência com Imagens na Educação Física escolar.2004. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Centro de Desportos – Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. p. 29.
[22] CHIOFI, Luiz Carlos. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE - produções didático-pedagógicas. 2014. p. 14. [*online*].
[23] PIVA JUNIOR, Dilermano. *Sala de aula digital*: uma introdução à cultura digital para educadores. São Paulo: Saraiva, 2013. p. 83.
[24] FAVA, Rui. *Educação 3.0.* São Paulo: Saraiva, 2014. p. 31-32.

média e alta, devido ao valor exacerbado que os bens tecnológicos possuíam. Com isso, era quase impossível as pessoas de classe baixa terem acesso.[25] Entretanto, ao longo dos anos isso vem sofrendo modificações de modo que "hoje tal ideia já se desfez devido ao fácil acesso que se pode ter às tecnologias digitais com sua popularização, o que já é algo visível em nossa sociedade, e que só foi possível através do longo processo de democratização que estas tecnologias têm passado nos últimos anos"[26].

Nesse ínterim, compreende-se inclusive uma classificação de geração fazendo correlação entre a faixa etária e o perfil tecnológico, como, por exemplo, as crianças e jovens são considerados geração Y ou Net e os mais recentes de geração Z, sendo que a mais nova geração "caracteriza-se pela impaciência e pela familiarização com a tecnologia"[27]. Assim, a geração Y e Z são conhecidos como "nativos digitais". Isso significa que:

> os estudantes estão se habituando a estruturas de linguagem cada vez mais sofisticadas, eles devem ter estruturas moldadas para si, assim como a prática, tanto individualmente como em colaboração com outros. [...] Eles aprendem a comparar e constatar, usam linguagem hipotética, formulam e respondem a perguntas essenciais, utilizam um vocabulário sofisticado, analisam personagem e enredo, instruem-se sobre a estrutura narrativa, vivenciam a experiência de grupo e progridem por meio da crítica, na medida que pesam os prós e contras de cada uma de suas decisões criativas.[28]

Por isso, de acordo com Pugens e outros autores, as escolas deixariam de ser o único lugar onde as crianças e jovens tinham acesso a rede e pudessem estar presente em todos os lugares.[29] A tecnologia digital vem ganhando espaço, tanto nas salas que já é quase impossível ficarem desconectadas, quanto na sociedade – com a expansão do acesso da internet por meio de política públicas para as cidades. Assim, é possível observar que há forte representatividade do uso de tecnologia digital. Diante do exposto, cada vez mais, professores/as têm ampliado sua formação em tecnologias, tendo em vistas as novas metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem. Inclusive, porque vive-se em uma sociedade em permanente conexão, que segundo Castells citado por Pungens e outros autores,

> Na Sociedade em Rede, expressão utilizada por Castells, é a sociedade que confere sentido e valor à tecnologia de acordo com as necessidades e interesses das pessoas, das relações sociais, culturais e religiosas estabelecidas, sendo a rede esse fluxo tecido por pessoas em processos comunicacionais.[30]

[25] PUGENS, N. B. *et al*. *O potencial das tecnologias digitais ao conhecimento religioso.* 2019. p. 123. [*online*].
[26] PUGENS, *et al*., 2019, p. 123.
[27] PIVA JUNIOR, 2013, p. 83.
[28] LABROW, Mark. *Atividades criativas para a sala de aula.* 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 21.
[29] PUGENS, *et al*., 2019, p. 123.
[30] PUGENS, *et al*., 2019, p. 123-124.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

A sociedade em rede aprecia o uso das tecnologias nas relações sociais, culturais e, inclusive religiosas, encontra-se na era da informação veloz, a partir de mudanças estruturais e culturais de materiais concretos, ideias, símbolos, subjetividades e insumos tecnológicos, que têm revolucionado, inclusive os meios de produção, por meio da informação e da produção de conhecimento científico. Destarte,

> Na era da informação, comportamentos, práticas, informações e saberes se alteram com extrema velocidade. Um saber ampliado e mutante caracteriza o estágio do conhecimento na atualidade. Essas alterações refletem-se sobre as tradicionais formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica. Abrir-se para novas educações, resultantes de mudanças estruturais de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica, é o desafio a ser assumido por toda sociedade.[31]

A partir desse conceito, a internet é "uma plataforma de comunicação rápida e relacional, constituída por redes computacionais possibilita a aproximação de todos com esse mundo sem limites"[32]. A tecnologia digital vem tendo um grande potencial para o bem da humanidade, mas infelizmente pode ser distorcida mediante informações equivocadas. Entretanto, na educação sua utilização constitui-se recurso importante enquanto ferramenta de trabalho, por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação, em que:

> A integração das TICs no currículo implica necessariamente a incorporação e articulação pedagógica das TIC na sala de aula. Implica também a apropriação das TICs, o uso das TICs de forma invisível, o uso situado das TIC, centrando-se na tarefa de aprender e não nas TICs".[33]

A inserção das TICs no currículo contribui para a formação de um novo paradigma tecnológico que possibilita novas interações sociais e forma de se manifestar no dia a dia, haja vista que:

> As tecnologias de informação e comunicação (TIC) fazem parte de um novo paradigma tecnológico (CASTELLS, 2001) que a humanidade vive e que transcende a educação, pois representa um impacto social global que "envolve novas formas de trabalhar, de comunicar, de se relacionar, de aprender, pensar e, em suma, viver" (COLL; MONEREO, 2008, 19). Evidentemente, a educação é uma área onde essas ferramentas têm impacto. Tais tecnologias foram gradualmente incorporadas em todos os níveis educacional, por isso é hora de testemunhar as maneiras pelas quais são usados em sala de aula, bem como o seu verdadeiro impacto na aprendizagem.[34]

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

---

[31] KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias:* o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2012. p. 41.
[32] PUGENS, *et al*., 2019, p. 126.
[33] "Integrar curricularmente las TIC´s implica necessariamente la incorporación y la articulación pedagógica de las TIC´s en el aula. Implica tambiém la apropiación delas TIC´s, el uso de las TIC´s de forma invisible, el uso situado de las TIC´s, centrando se em la tarea de aprender y no en las TIC´s". [Tradução livre]. SANCHÉZ, Jaime H. Integración curricular de las TICs: conceptos e ideas. *In*: *Actas do VI Congresso Iberoamericano de Informática Educativa,* Vigo: RIBIE, nov., p. 1-6, 2002. p. 4. [*online*].
[34] "*Las tecnologías de la información y la comunicación (TIC) forman parte de un nuevo paradigma tecnológico (Castells, 2001) que vive la humanidad y que trasciende a la educación, pues plantea un impacto social global*

Nesse contexto, “hoje em dia, o uso da TIC desempenha um papel essencial no ensino de línguas, uma vez que pode desenvolver diferentes estratégias para complementar o trabalho presencial e promover a autonomia no estudante” [35], bem como o trabalho virtual. Nesse ínterim,

> As tecnologias da informação e comunicação constituem uma parte de um contínuo desenvolvimento de tecnologias, a começar pelo giz e os livros, todos podendo apoiar e enriquecer as aprendizagens. Como qualquer ferramenta, devem ser usadas e adaptadas para servir a fins educacionais e como tecnologia assistiva; desenvolvidas de forma a possibilitar que a interatividade virtual se desenvolva de modo mais intenso, inclusive na produção de linguagens. Assim, a infraestrutura tecnológica, como apoio pedagógico às atividades escolares, deve também garantir acesso dos estudantes à biblioteca, ao rádio, à televisão, à internet aberta às possibilidades da convergência digital.[36]

Nessa convergência, blogs, blogs de vídeo, blogs de áudio, podcast, tags, RSS, são novos termos que vêm enriquecendo o vocabulário de TICs desde alguns anos e que servem para descrever a web 2.0. A imagem da tabela 1 mostra diferenças sobre as características de um aprendiz-usuário e peculiaridades das ferramentas tecnológicas Web 1.0 e Web 2.0, sendo necessário levar em conta ferramentas tecnológicas web 2.0 no desenho de unidades didáticas, e considerar sua função na gestão da progressão no grupo de ensino-aprendizagem.[37]

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

que “comporta nuevas maneras de trabajar, de comunicarnos, de relacionarnos, de aprender, de pensar y, en suma, de vivir” (Coll y Monereo, 2008: 19). Evidentemente, la educación es un área en la que estas herramientas tienen impacto. Dichas tecnologías se han incorporado gradualmente en todos los niveles educativos, por lo que ya es tiempo de dar testimonio de las formas en que se utilizan en el aula, así como su verdadera repercusión en el aprendizaje”. [Tradução livre]. ZAMORA; CASTRO, *In*: GONZÁLEZ; CAMPOS; POCATERRA, 2015, p. 15.

[35] “*De nos jours, l’utilisation de tic joue un rôle essentiel dans l’enseignement de langues vu que l’on peut développer différentes stratégies pour complémenter le travail présentiel et favoriser l'autonomie chez l’étudiant”.* [Tradução livre]. BAQUERO, Fanny Janneth. L’utilisation de quelques outils web 2.0 et la création de tâches actionnelles comme stratégie d’accompagnement dans le processus d’enseignement/apprentissage de FLE. *Folios*, segunda época, n. 42, p. 189-210, segundo semestre de 2015. p. 190.

[36] BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC; SEB, 2013. p. 25.

[37] *“Les blogs, les vidéos blogs, les audio blogs, le podcast, les tags, le RSS, sont des termes nouveaux qui enrichissent notre vocabulaire de tic depuis quelques années et qui servent à décrire le web 2.0. Le tableau 1 nous expose quelques différences concernant les caractéristiques d’un apprenant-usager et quelques particularités propres des outils technologiques Web 1.0 et Web 2.0. Il faudra prendre en compte surtout les outils technologiques web 2.0 dans la conception des unités didactiques, et envisager leur fonction dans la gestion de la progression collective d’enseignement/apprentissage du FLE.”* [Tradução livre]. BAQUERO, 2015, p. 194.

Tabela 1: Web 2.0 no ensino de francês. Diferenças entre Web 1.0 e Web 2.0[38]

	Web 1.0	Web 2.0
Perfil do aluno-usuário	Passivo: visitando sites estáticos	Ativo: blogs (criação, adição de comentários, wikis (colaboração)
Atitude do aluno-usuário	Encontrando informação	Compartilhamento e publicação de conhecimento
Propriedade intelectual	Todos os direitos reservados	Alguns direitos reservados
Interatividade	Seleção, leituras de informação, rigidez de conteúdo	Publicação de informações e conteúdo
Sistema de links	Links de hipertexto que ligam páginas	RSS
Sistema de armazenamento de arquivos	chave USB	Discos rígidos virtuais, plataformas virtuais, e-mail.
Programas	Produtos pagos	Aplicativos online gratuitos
Motor de busca	Altavista	Google
Enciclopédia	Inserido	Wikipédia

Essa tabela é resultado de uma pesquisa que teve como objeto o uso de plataforma como ferramenta no curso de ensino da Língua Francesa, demonstra uma aprendizagem reflexiva, sendo possível interagir em ambientes colaborativos, por meio de ferramentas tecnológicas. As plataformas virtuais oferecem vantagens com "base em duas restrições: espaço e o tempo. Há implicações a nível pedagógico: por um lado, o enquadramento espacial da aula é excedido quando os alunos estão online e quando eles trabalham de forma independente"[39].

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

38

	Web 1.0	Web 2.0
Profil de l'apprenant-usager	Passif : visite de sites statiques	Actif : blogs (création, ajout des commentaires, wikis (collaboration)
Attitude de l'apprenant-usager	Recherche d'informations	Partage et publication de connaissances
Propriété intellectuelle	Tous les droits réservés	Quelques droits réservés
Interactivité	Sélection, lectures des informations, rigidité du contenu	Publication des informations et des contenus
Système des liens	Liens hypertextes reliant des pages	Flux RSS
Système de stockage de fichiers	Clé USB	Disques durs virtuels, plateformes virtuelles, courrier électronique
Logiciels	Produits payants	Applications gratuites en ligne
Moteurs de recherche	Altavista	Google
Encyclopédie	Encarta	Wikipédia

[Tradução livre]. Fonte: PÉREZ, 2009, *apud* BAQUERO, 2015, p. 194.

39 *"Les plateformes virtuelles offrent des avantages considérables basées sur deux contraintes: l'espace et le temps. Il y a des implications au niveau pédagogique: d'une part, le cadre spatial de la classe est dépassé quand les étudiants sont connectés et quand ils travaillent de manière autonome".* [Tradução Livre]. BAQUERO, 2015, p. 202.

Para ter acesso às plataformas virtuais, é muito imperativo considerar e aprender sobre a tecnologia. De acordo com Carmo, tecnologia é tudo aquilo que o ser humano inventa ou utiliza para suprir as suas necessidades. Nesse contexto, compreende que, durante a história da humanidade, houveram diferentes formas de tecnologia: o/a homem/mulher, vem desenvolvendo conhecimento para criação de soluções como o fogo, a roda, a escrita, vários meios de comunicação e, inclusive os meios de transportes que sofreram mudanças ao longo dos tempos, tais transformações veio gerando progresso até atingirmos o atual desenvolvimento tecnológico.[40] Gebran concorda que a tecnologia é a ciência utilizada na procura de soluções para problemas e necessidades humanas, todavia ele alerta para termos cuidado, pois acredita que o ser humano não gosta de mudanças e tende a ter preferência em viver na zona de conforto sem procurar inovação.[41]

Do mesmo modo, o ambiente educacional vem passando por alterações ao longo do tempo, seja pelas transformações naturais, pela globalização, pelas comunicações interpessoais ou, além disso, pela introdução das tecnologias no dia a dia de forma intensa. Consequentemente, para acompanhar tais transformações, é necessário que o/a professor/a esteja preparado/a para renunciar ao que é conhecido, para atender o inexplorado e a suas mudanças.[42]

Nos Estados Unidos, na década de 70, teve início a informática educacional, embora ainda de maneira não muito expressiva, uma vez que eram poucas escolas de 1º e 2º graus que haviam acolhido. Já no Brasil, foi na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no ano de 1973 que utilizou o computador, no Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde e o Centro Latino-Americano de Tecnologia Educacional no ensino de Química, por meio de simulações.[43]

A tecnologia tem sido a ferramenta que mais ampara os/as professores/as na procura por interação e qualidade nas relações, dessa forma, todas as escolas precisam se comprometer em conciliar a tecnologia com a pedagogia, principalmente em sua formação, para saber conduzir e desafiar o/a aluno/a para que a atividade computacional colabore com a aprendizagem de novos conteúdos, bem como unidades temáticas. Portanto, para que os/as alunos/as consigam acompanhar o domínio da tecnologia, acelerando os processos de transmissão da informação, é necessário o uso da informática dentro da sala de aula.[44]

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

---

[40] CARMO, Valéria Oliveira D. *Tecnologias Educacionais.* Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522123490. p. 10. [*online*].
[41] GEBRAN, Maurício Pessoa. *Tecnologias Educacionais.* Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. p. 9.
[42] SANTOS, Priscila Kohls dos; SANTOS, Elisângela Ribas dos; OLIVEIRA, Hervaldira Barreto de. *Educação e tecnologias.* Porto Alegre: SAGAH, 2017. p. 57-58.
[43] CARMO, 2015, p. 16.
[44] GEBRAN, 2009, p. 9.

Dominar a linguagem de cada instrumento tecnológico é um excelente meio para utilização segura, sendo interessante saber as origens de cada uma das ferramentas. Identificar suas vantagens, incapacidades e entender que esses aspectos estão sujeitos ao impacto psicológico, que pode vir a ocasionar um conhecimento fundamental para todos/as os/as que estudam ou trabalham em ambientes com muita tecnologia.[45]

Na atualidade, há uma série de políticas públicas e programas voltadas para a inclusão digital de professores/as e alunos/as, além de existir uma indústria de materiais tecnológicos para a educação: são softwares educativos, coleções de livros e vídeos digitais nas diversas áreas, plataformas online, aplicativos para móbiles, entre outros. [46]

Em vista disso, é importante ter em mente que a tecnologia educacional é uma ferramenta apropriada para atender as carências dos/as alunos/as, alcançar os objetivos de aprendizagem, examinar e desenvolver qualidade no processo de docência e aprendizado e oferecer disponibilidade de recursos. A perspectiva analisa, de forma particular, as alternativas de auxílio real aos membros por meio da aplicação da tecnologia educacional.[47]

O papel do/a professor/a, como estava adaptado/a, está ameaçado. Vale salientar que não quer dizer com isso que esse/a profissional não possui mais espaço neste contexto educacional. É necessário ter em mente que não há espaço para práticas obsoletas e reproduções de conhecimento, se quiser construir cidadãos mais analíticos e interativos na vida em sociedade. [48] Com esse exemplo, segue na próxima seção a discussão sobre conceitos e ferramentas didáticas.

1.2 Ferramentas didáticas

As políticas públicas em educação são responsáveis pela inserção das tecnologias educacionais no interior da escola pública, considerando-as ferramentas didáticas educacionais, que possibilitam o planejamento, o protagonismo e desenvolvimento de aulas dinâmicas e significativas. Por isso,

> É necessário, então, ter uma definição e uma compreensão do conceito de ferramenta. Na história humana, as ferramentas foram artefatos projetados para resolver problemas práticos. Por exemplo, uma lança. Nos tempos pré-históricos, era uma ferramenta útil para matar animais à distância. Mais tarde, inventou-se o arco e flecha,

[45] MUNHOZ, Antonio S. Tecnologia educacionais. São Paulo: Saraiva, 2016. E-book. ISBN 978-85-472-0095-4. p. 6. [*online*].
[46] CARMO, 2015, p. 18.
[47] MUNHOZ, 2016, p. 15.
[48] SANTOS, 2017, p. 60.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

> que possibilitou alargar a distância entre o caçador e o animal, até chegar às armas de fogo, que alargaram muito mais a distância, a potência e a precisão do projétil. Uma ferramenta é, portanto, conceituada como um meio para um fim, e a história de cada ferramenta material é a história da solução para um problema material, como cortar, carregar, cavar etc.[49]

Observa-se que na conceituação de da palavra ferramenta, ela tem uma finalidade para cada objeto construído, em busca da resolução de problemas. Na educação, segundo Pedro Demo, as novas tecnologias enquanto ferramentas "fazem parte das novas alfabetizações, das habilidades do século XXI, tornando-se [...] parte fundamental de estratégias de aprender bem"[50]. Essa aprendizagem perpassa todos os níveis da educação, com a implementação de ferramentas específicas para cada área do conhecimento, que se tornam estratégias essenciais no processo de ensino e aprendizagem.

Consoante a isso, para lidar com problemas simbólicos, como aprender teorias e conceitos das áreas de conhecimento, torna-se necessário esclarecer que tipo de ferramentas são as tecnologias digitais:

> são às vezes ferramentas materiais e simbólicas; são materiais porque têm aspecto físico ou "*hard*" (chamado *hardware*), e ao mesmo tempo um aspecto simbólico ou "*soft*" (chamado *software*), análogo à dupla corpo-mente. Embora precisemos do hardware para manipular os NTD's, na verdade o *software* é o elemento que usamos principalmente como "ferramenta".[51]

PPGPSR Faculdade Unida de Vitória

As ferramentas materiais e simbólicas, como *hard* e *software* são consideras corpo e mente, que se complementam e cumpre uma função virtual. utilização dos recursos tecnológicos deve considerar o contexto educativo na totalidade. Da mesma forma de relação e interação

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

---

[49] *"Es necesario, entonces, tener una definición y una comprensión del concepto de herramienta. En la historia humana, las herramientas han sido artefactos diseñados para resolver problemas prácticos. Por ejemplo, una lanza prehistórica fue una herramienta útil para matar animales a cierta distancia. Después se inventó el arco y la flecha, que permitió ampliar la distancia entre el cazador y el animal, hasta llegar a las armas de fuego, que ampliaron mucho más la distancia, la potencia y la precisión del proyectil. Una herramienta se conceptualiza, así, como un medio para lograr un fin, y la historia de cada herramienta material es la historia de la solución a un problema material, como cortar, transportar, excavar etc.".* [Tradução livre]. ZAMORA, Gregorio Hernández; CASTRO, Eduardo Peñalosa. Las tecnologías digitales como herramientas de enseñanza-aprendizaje en la UAM Cuajimalpa*. In*: GONZÁLEZ, Carlos Roberto Jaimez; CAMPOS, Karen Samara Miranda; POCATERRA, Mariana Moranchel [*et al*.]. *Innovación educativa y apropiación tecnológica:* experiencias docentes con el uso de las TIC. México: UAM; Unidad Cuajimalpa, 2015. p. 19.

[50] DEMO, Pedro. *Educação hoje:* "Novas" tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009. p. 63.

[51] *"Ahora bien, tratándose de problemas simbólicos, como el problema de educar a seres humanos, o de aprender teorías y conceptos disciplinares, la idea de "herramientas" se complica. Si el fin es enseñar o aprender algo, ¿de qué manera las ntd son un medio? Para contestar esta pregunta, es necesario aclarar qué clase de herramientas son las tecnologías digitales: son a la vez herramientas materiales y simbólicas; son materiales porque tienen un aspecto físico o "duro" (llamado hardware), y a la vez un aspecto simbólico o "suave" (llamado software), de forma análoga a la dupla cuerpo-mente. Aunque necesitamos el hardware para manipular las ntd, en realidad el software es el elemento que principalmente usamos como "herramienta".".* [Tradução Livre]. ZAMORA; CASTRO, *In*: GONZÁLEZ; CAMPOS; POCATERRA, 2015, p. 19.

entre professor/a e aluno/a, mediante a premissa de como o/a professor/a ensina e na aprendizagem do/a aluno/a, mas considerar a escola como um todo. De acordo com Vosgerau:

> se realmente queremos que as tecnologias representem benefícios na aprendizagem e na vida dos alunos, temos de começar a enxergar a escola como um todo, analisar as possibilidades, os limites, os entraves para escola se tornar realmente um espaço de inclusão social e digital, levando de fato nossas crianças e jovens a aprender mais e melhor.[52]

Tecnologia e educação caminham juntas e são mecanismos que auxiliam na formação do indivíduo, por isso, a Unidade Acadêmica da Universidade Autónoma Metropolitana de Cuajimalpa (UAM) utiliza plataformas e ferramentas digitais como forma de mediação entre os alunos e objetos do conhecimento, como pode ser observado a seguir:

> Para o efeito, a UAM Cuajimalpa promove e oferece a oportunidade de utilizar plataformas e outras ferramentas digitais que são erguidas em formas de mediação, que possibilitam o contato e a interação entre os alunos e seus objetos de conhecimento. No contexto do uso de tecnologias para apoiar o processo educacional, a necessidade do desenvolvimento de uma capacidade tecnológica, isso implica a aquisição de diferentes experiências em virtualidade, computação móvel, interatividade, participação em redes sociais digital, imersão em ambientes de aprendizagem, simulação e participação; presença social, aprendizagem mista, bem como o uso de materiais didáticos digitais. Na verdade, a aprendizagem nos dias de hoje é mista e, nessa medida, a mistura de dimensões face a face é considerada presencial e virtual.[53]

Esse modelo educativo dá importância para a incorporação de ferramentas tecnológicas como mediação das aprendizagens. Inclusive considera presencial a participação virtual, trazendo a concepção de aprendizagem mista. Na conceituação de virtual toma-se emprestado de Gilberto Dimenstein, em Aprendiz do futuro, que:

> A palavra tem o significado genérico de algo que não existe propriamente, mas decorre do atual, como uma espécie de campo de força, algo que se imagina ou deduz a partir do concreto. Com a entrada dos computadores pessoais na vida cotidiana, virtual passou a ser tudo aquilo que se vê na tela e que pode ser utilizado – como programas e bancos de dados –, mas não existe fisicamente.[54]

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

PPGPFCR Faculdade Unida de Vitória

[52] VOSGERAU, D. S. R. A tecnologia na escola: o papel do gestor neste processo. *In:* BARBOSA, A. F. (Org.). *TIC Educação 2011*: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras. São Paulo, p. 35-41, 2012. p. 37.

[53] *"Con este fin, la uam Cuajimalpa propicia y ofrece la oportunidad de utilizar plataformas y otras herramientas digitales que se erigen en formas de mediación, las cuales posibilitan el contacto y la interacción entre los alumnos y sus objetos de conocimiento. En el contexto del uso de tecnologías para apoyar el proceso educativo, se asume la necesidad del desarrollo de una habilidad tecnológica, esto implica la adquisición de distintas experiencias en virtualidad, cómputo móvil, interactividad, participación en redes sociales digitales, inmersión en entornos de aprendizaje, simulación y participación; presencia social, aprendizaje mixto, así como el uso de materiales didácti cos digitales. De hecho, el aprendizaje en estos tiempos es mixto y, en esa medida, se considera la mezcla de dimensiones presenciales y virtuales".* [Tradução Livre]. ZAMORA; CASTRO, *In*: GONZÁLEZ; CAMPOS; POCATERRA, 2015, p. 16-17.

[54] DIMENSTEIN, Gilberto. *Aprendiz do futuro:* cidadania hoje e amanhã. São Paulo: Ática, 1997. p. 6.

Com a subjetividade do conceito de virtual, tem-se a inserção das Novas Tecnologias Digitais, enquanto ferramentas de aprendizagem no ambiente escolar. Assim,

> Novas Tecnologias Digitais (NTDs) como "ferramentas de aprendizagem". No ambiente educacional assume-se que as novas tecnologias digitais são "Ferramentas de aprendizado". Tal ideia parece óbvia, mas não é. É conveniente fazer vários esclarecimentos conceituais para evitar confusão. Por um lado, a expressão "ferramentas de aprendizagem" é usada metaforicamente e, por outro, o termo "novas tecnologias" admite tal variedade de significados que tornam indescritível sua conexão com o ensino e a aprendizagem.[55]

Com as NTDs, o processo de produção de material didático impresso vem passando gradativamente do meio físico para o virtual, sendo que ambos são ferramentas fundamentais para o planejamento didático. No qual compreende-se que as ferramentas didáticas são estratégias que possibilitam a didatização de conteúdos/unidades temáticas/conhecimentos pelos/as professores/as, tendo em vista que permitem a produção e realização de adaptações nos objetos de ensino.

Nesse ínterim, segundo Yves Chevallard,

> A didática da matemática não trata apenas da maneira como Johnny aprende, ou deixa de aprender essa área do conhecimento. Ao tentar atingir um objetivo, por meio de um estudo mais aprofundado, mostrará a intrínseca relação entre fato e fenômeno. Assim, a prova é que a didática da matemática deve de fato se preocupar com cada aspecto da vida didática. Os fenômenos didáticos partem de fatos simples, como, por exemplo, a queda de corpos no vácuo e queda de corpos ao longo de um plano inclinado não são responsáveis em termos de um mesmo modelo físico; ou, inversamente, porque a queda dos corpos em vácuo e sua queda em fluidos têm muito em comum como fatos, que ambos são a mesma teoria física. Como didáticos devem-se procurar compreender não só a resposta do/a aluno/a à questão dele/a e a resposta do/a professor/a à atitude do/a aluno/a, mas também o que o/a professor/a vai, ocasião, declarar sobre o comportamento do/a aluno/a e sua própria conduta diante dele/a. Assim, não somos livres para descartar as complexidades inerentes ao mundo didático. Ao contrário do físico, que se contenta em explicar como e por que as pedras caem, ficamos com o fardo de como as pessoas explicam a queda de pedra, dentre outros.[56]

---

[55] *"Las ntd como "herramientas de aprendizaje" En el medio educativo se asume que las nuevas tecnologías digitales son "herramientas de aprendizaje". Tal idea parece obvia, pero no lo es, por lo que conviene hacer varias precisiones conceptuales para evitar confusiones. Por un lado, la frase "herramientas de aprendizaje" se emplea metafóricamente y, por el otro, el término "nuevas tecnologías" admite tal variedad de significados que vuelven inasible su conexión con la enseñanza y el aprendizaje."*. [Tradução Livre]. HERNÁNDEZ, 2015, *apud* ZAMORA; CASTRO, *In*: GONZÁLEZ; CAMPOS; POCATERRA, 2015, p. 18.

[56] *"Didactic phenomena In my view there is no escape. Those critical attitudes and denials that we would sometimes like to shun are indeed part and parcel of our object of study. The didactics of mathematics does not only deal with the way Johnny learns, or fails to learn, mathematics. In trying to achieve such an apparently well-defined goal, we are sure to come across facts not obviously akin to it, but which in a deeper study will show their intrinsic relatedness. Experience thus proves, if anything, that the didactics of mathematics must indeed be concerned with every aspect of didactic life. The reason for this, again, can be put in terms of facts vs. phenomena. If it remains true that our inquiries into the world of didactic phenomena start from bare facts, we are nevertheless not free to decide which facts will be relevantly subsumed under one and the same kind of phenomena. We cannot decide that, because as facts they seem far apart, the fall of bodies in vacuum and the fall of bodies along an*

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

O conceito de relação didática deve lançar luz sobre a discrepância inescapável entre a linguagem dos fatos e a linguagem dos fenômenos.[57] A partir desse conceito de didática, passa-se a discutir sobre a estratégia ou procedimento conhecido como sequência didática, que se constitui de uma sequência de conteúdos/unidades de ensino, que são organizados em conjunto para melhorar uma determinada prática de linguagem ou área de conhecimento. Nesse preâmbulo, Dolz, Noverraz e Schneuwly afirmam que "uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação"[58]. Trata-se de "um conjunto de atividades progressivas, planificadas, guiadas ou por um tema, ou por um objetivo geral, ou por uma produção dentro de um projeto de classe". E, ainda, para Dolz, Noverraz e Schneuwly, a sequência didática é "um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito"[59], que conforme o esquema abaixo – na Figura 1, retrata sua estrutura.

Figura 1: A estrutura de base de uma sequência didática[60]



Faculdade Unida de Vitoria

Observa-se que as sequências didáticas, são atividades interligadas a um plano de ensino, ou unidade temática extensa, executadas em fases sequenciais para o ensino, contribuindo como aporte para o desenvolvimento de várias atividades didáticas. Valem

inclined plane are not accountable in terms of one and the same physical model; or, conversely, because the fall of bodies in vacuum and their fall in fluids have much in common as facts, that both of them are, so to speak, answerable to the same physical theory. As didacticians we must seek to understand not only the pupil's answer to the question put to him and the teacher's response to the pupil's attitude, but also what the teacher will, on occasion, declare about both the pupil's behaviour and his own conduct in the face of it. We are not free to dismiss the intricacies inherent in the didactic world. Contrary to the physicist, who is content with explaining how and why stones fall, we are left with the burden of explaining how people explain the fall of stones". [Tradução Livre]. CHEVALLARD, Yves. *On didactc transposition theory:* some introductory notes. 2022. p. 03. [*online*].

[57] "*Introducing the didactic relation. The concept of the didactic relation is a case in point. It should throw some light on the inescapable discrepancy between the language of facts and the language of phenomena. What we can see and apprehend as a fact when observing any mathematics class is the relation that joins together teacher and pupils, i.e., the teacher-pupil relation. Empirically, and to the hurried observer at least, this relation seems to be a binary one. But it is my view that, in order to make out even the most elementary facts relative to the binary teacher-pupil relation, didactic theory must from the start posit, as a theoretical entity, a ternary relation, which I call the didactic relation. The didactic relation unites three, not two, "objects": to wit, the teacher, the taught and, last but not least, knowledge; or, to be yet more precise, the knowledge taught. This is a minimal definition, one which needs further comment.".* [Tradução Livre]. CHEVALLARD, 2022, p. 04.

[58] DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola.* Campinas: Mercado das Letras, 2004. p. 97.

[59] DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, *In*: SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 96.

[60] Fonte: DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, *In*: SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 97.

informar que as sequências didáticas foram desenvolvidas pelos pesquisadores de Genebra Dolz, Noverraz e Schneuwly.[61]

O uso de ferramentas tecnológicas para concretização da sequência didática, independente da área do conhecimento, possibilita uma estrutura e recurso para que o/a professor/a tenha como ferramenta na elaboração de estratégias pedagógicas e didáticas, bem como para acompanhamento e avaliação da aprendizagem. Que conforme Jacqueline Sanches Vignoli e Iara Bemquerer Costa explicam, que tais etapas são sistematizadas da seguinte maneira:

> a) Apresentação da situação inicial: momento em que o professor prepara os alunos para a produção inicial, com o intuito de que conheçam todas as informações necessárias para que o projeto comunicativo seja efetivado. É o momento de expor o gênero alvo, bem como suas características e suas situações de emprego.
> b) Primeira produção: produção de um primeiro texto para revelarem para o professor e para si mesmos as representações que têm dessa atividade. A avaliação neste momento é formativa, visto que, a partir das produções prévias, o professor poderá visualizar caminhos para conduzir os alunos até uma produção final, ou seja, será possível fazer um diagnóstico do aprendizado dos alunos e do que ficou faltando para transformar a primeira versão em versão definitiva.
> c) Módulos: trabalho com os problemas diagnosticados na primeira versão e indicação dos instrumentos para superá-los.
> d) Produção final: escritura final de um texto pertencente a um dado gênero.[62]

Percebe-se a partir dessa exposição o passo a passo para elaboração e implementação de uma sequência didática, passando desde o momento da preparação dos/as alunos/as, as avaliações até o produto – denominado de produto, de forma que seja possível organizar os conteúdos/unidades temáticas para atender às necessidades pedagógicas. Mediante a isso,

> Ao criar sequencias didáticas com foco na escrita, é necessário preparar os critérios para a avaliação da escrita por meio da grade de correção com os elementos constitutivos do gênero de texto a ser ensinado. Esta sistematização de uma grade de correção oferece aos professores de línguas confiança e permite-lhes reorganizar os conteúdos e as aulas em fases direcionadas às dificuldades dos estudantes. Contudo, reconhecemos que esta tarefa é um grande desafio.[63]

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

[61] DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, *In*: SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 97.
[62] VIGNOLI, Jacqueline Sanches; COSTA, Iara Bemquerer. Procedimentos didáticos e o conceito de gênero discursivo: análise de uma produção Didático-Pedagógica do PDE/PR. *Entretextos,* v. 13, n. 1, p. 409-410, 2013. p. 413.
[63] *"When creating didactic sequences with a focus on writing, it is necessary to prepare the criteria for the writing evaluation through a correction grid (a grading rubric) with the constituent elements of the textual genre to be taught. This systematization of a correction rid gives language teachers confidence and allows them to reorganize the contents and the classes into phases to address student difficulties. However, we recognize that this task is a great challenge.".* [Tradução livre]. TOGNATO, Maria Izabel Rodrigues; DOLZ-MESTRE, Joaquim. Writing as a process in teacher education: analysis of a didactic sequence. *In*: BAZERMAN, Charles et al (Orgs*.) Conocer la escritura*: investigación más allá de las fronteras. Knowing writing: Writing Research Across Borders. Bogotá: Pontifícia Universidad Javeriana, 2019. p. 260.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

As sequências didáticas podem ser elaboradas a partir de ferramentas tecnológicas, como softwares, considerando que "as vantagens na utilização desses softwares em vez de suas versões em papel são: agilidade na busca de informações, visualização das informações por meio de recursos hipermídia, facilidade de uso e reutilização da informação por meio do recurso "recortar e colar"[64]. Mediante a isso, "o computador não é um instrumento a mais – ele está mudando nossa forma de pensar. Os alunos já estão crescendo em contato com essa nova ferramenta, e a escola deve acompanhá-los para que haja maior efetividade do processo de ensino-aprendizagem"[65]. Destarte, os softwares educacionais "são divididos basicamente em sete tipos: exercício e prática, tutoriais, jogos educacionais, de simulação, resolução de problemas, pacotes utilitários e ferramentas de referência."[66]

Os *softwares* educacionais de exercício e prática são questões e recebem correções de forma instantânea, envolve memorização e repetição.[67] Que de acordo com Ramon de Oliveira, "é uma das formas mais difundidas nas escolas, no ensino de fatos, conceitos ou habilidades dentro do contexto curricular, sendo, na maioria dos casos, atividades caracterizadas pela execução de exercícios repetitivos e demonstrações"[68].

Os *softwares* educacionais de tutoriais utiliza recursos computacionais para disseminar uma sequência de ilustração, como as trabalhadas pelos/as professores/as, ou livros didáticos. Esses softwares também são conhecidos como de instrução digital ou instrução programada, como, por exemplo, os tutoriais lineares e os ramificados.[69]

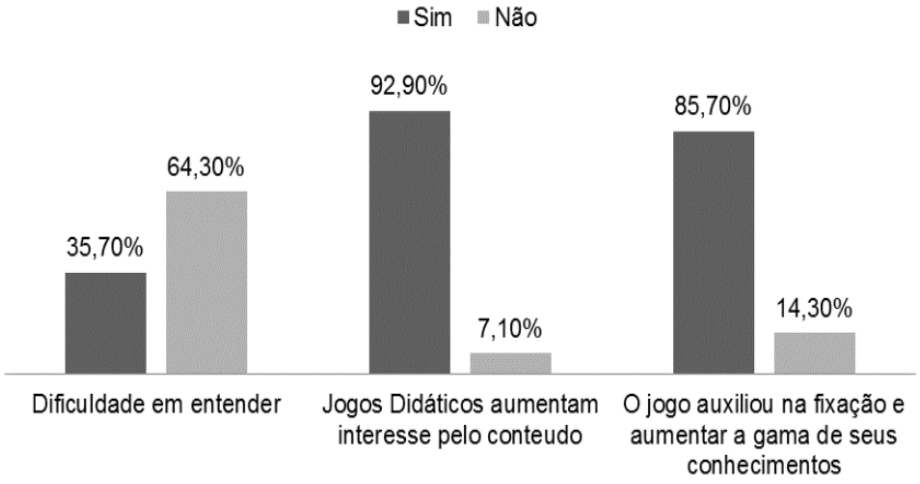
Softwares educacionais de jogos educacionais, contribui com o processo de ensino-aprendizagem, bem como a interação entre os participantes. Além disso, permite que o conteúdo/unidade temática seja mais acessível. Inclusive porque desenvolve de forma implícita conceitos, princípios e teorias trabalhados nas aulas.[70] Que podem pertencer a mais de uma classe, como: jogos de aventura, arcade games, de cartas, de tabuleiro, de lógica, psicomotores, de palavras, e de perguntas e resposta.[71]

Nessa direção, um exemplo é o estudo de Luis Fernando de Farias, Greiciele Farias da Silveira e Valeska Marques Arruda, cujo título: O jogo do ciclo celular – uma alternativa para o ensino de biologia, que objetivou propor um jogo de memória sobre ciclo celular para auxiliar

[64] PIVA JUNIOR, 2013, p. 52.
[65] PIVA JUNIOR, 2013, p. 52.
[66] PIVA JUNIOR, 2013, p. 43.
[67] PIVA JUNIOR, 2013, p. 43.
[68] OLIVEIRA, Ramon de. *Informática educativa*. Campinas: Papirus, 1997. p. 118.
[69] PIVA JUNIOR, 2013, p. 45.
[70] PIVA JUNIOR, 2013, p. 46.
[71] ALESSI, Stephen M.; TROLLIP, Stanley R. *Computer-based instruction:* methodos and development. Englewwod Cliffs: Prentice-Haal, 1991. p. 173-182.

na compreensão e fixação do conteúdo pelos acadêmicos do 5º semestre de Ciências Biológicas da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), além de avaliar a percepção dos/as alunos/as em relação ao método utilizado. A pesquisa foi desenvolvida em junho de 2013 com 14 acadêmicos, envolvendo o jogo de cartas. Após a aplicação do jogo didático, os participantes responderam um questionário com quatro perguntas voltadas para a percepção do jogo. No qual a maioria respondeu que a atividade permitiu fixação e aumento de conhecimento do conteúdo (85,70%) e interesse (97,90%). Além disso, observou-se que a aula ficou mais divertida e com a participação unânime dos/as alunos/as,[72] conforme Figura 2 a seguir:

Figura 2: Valores referentes à frequência relativa em relação a percepção dos discentes na utilização dos jogos didáticos para compreensão, interesse e fixação do conteúdo sobre ciclo celular[73]



Mediante a análise da figura acima, percebe-se que:

> Conforme 64,30% dos discentes participantes da pesquisa, não houve dificuldades em entender os conceitos aplicados no jogo de memória sobre o ciclo celular, enquanto 35,70% relataram ter dificuldades. Em relação ao uso do jogo didático como instrumento para aumentar o interesse pelo conteúdo 92,90% dos estudantes afirmam ser motivador, e quando questionados sobre aumentar o conhecimento e facilitar a aprendizagem 85,70% dos acadêmicos responderam sim e 14,30% declararam que não influenciam. [74]

Observa-se que uma atividade como um jogo, a torna uma forma de ensino, enquanto estratégia e ferramenta, que é divertida e prazerosa, e, ainda melhorara o desempenho dos/as alunos/as. Assim, o jogo é uma importante ferramenta educacional, nos diferentes níveis de ensino, bem como, nas diversas áreas de conhecimento.

[72] FARIAS, Luis Fernando de; SILVEIRA, Greiciele Farias da; ARRUDA, Valeska Marques. O jogo do ciclo celular – uma alternativa para o ensino de biologia. *Rev. ARETÉ* - Revista Amazônica de Ensino de Ciências, Manaus, v.8, n. 16, p. 27-35, jan-jun., 2015. p. 27. [*online*].
[73] FARIAS; SILVEIRA; ARRUDA, 2015, p. 33.
[74] FARIAS; SILVEIRA; ARRUDA, 2015, p. 33.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

Os *softwares* educacionais de simulação, como a palavra já subentende que simula algo, fato ou fenômeno ou faz aproximações, por meio de mecanismo que reproduzem realidade, conhecidas como ferramentas de realidade virtual ou ambientes virtuais, como, por exemplo, um simulador de voo.[75]

Os *softwares* educacionais de resolução de problemas são a capacidade de resolver questões e criar habilidades para a tomada de decisão. Que podem ser divididos em dois tipos:

> o primeiro é especificamente aplicado ao ensino elementar da Matemática (formas geográficas básicas, manipulação de figuras etc.). O outro tipo tem um foco de atuação bem genérico, como a recordação de fatos, a quebra de um problema em uma sequência de passos ou a predição de resultados.[76]

Os *softwares* educacionais de pacotes utilitários não têm como meta o processo educacional, entretanto foram os primeiros a serem postos em prática pela educação. São considerados ferramentas utilizadas em atividades específicas, essencialmente na atuação profissional das pessoas. Como exemplo: elaboração e construção de textos, planilhas de cálculos, banco de dados, dentre outros.[77]

As ferramentas de referência possuem softwares em "versões computadorizadas dos materiais de referência ou pesquisa, como enciclopédia, dicionários e atlas, que são comumente utilizados no processo de ensino-aprendizagem como materiais de apoio e pesquisa dos alunos."[78].

Assim, com a contínua evolução da tecnologia, as competências impostas pela sociedade são cada vez maiores, sendo imprescindível a qualificação, a eficiência e a perenidade do aprender a aprender. Dessa maneira, a educação retrata um dos fundamentos primordiais para o desenvolvimento das novas competências exigidas pela sociedade digital.[79]

É evidente que as aplicações de novas tecnologias em sala de aula oportunizam um ambiente repleto de possibilidades de melhoria no sistema educacional, entretanto para que isso aconteça é imprescindível enfatizar a necessidade de se fazer investimentos indispensáveis, fornecer aos/às professores/as a formação necessária e alcançar um ambiente de trabalho adequado para os/as alunos/as.[80]

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

[75] PIVA JUNIOR, 2013, p. 48-49.
[76] ROBLYER, M. D.; EDWARDS, Jack; HAVRILUK, Mary Anne. *Integrating educational technology into teaching.* Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1997. p. 100-101.
[77] PIVA JUNIOR, 2013, p. 51.
[78] PIVA JUNIOR, 2013, p. 52.
[79] SANTOS, 2017, p. 44.
[80] GEBRAN, 2009, p. 39.

O papel desse/a professor/a em locais repletos de tecnologia carece de uma formação preliminar em algum curso que lhe ofereça condições de atender as tarefas que lhe são requeridas. Seu tratamento com o/a aluno/a deve ser distinto, o que mostra a exigência de conhecer os princípios do funcionamento dos ambientes equipados com tecnologia, os princípios de comunicação interpessoal, assim como os princípios de psicologia, gestão de conflitos, entre outros processos de formação permanente e continuada, aos quais devem ser sujeitados/as.[81]

As transformações educacionais provenientes do uso das tecnologias eram esperadas pelos/as estudiosos/as, no entanto, vários/as professores/as continuam presos a metodologias tradicionais e ainda desmerecem as colaborações das tecnologias para o processo de ensino e aprendizagem, criando resistência no uso dos recursos tecnológicos na ministração das aulas.[82]

Para Melo os pessimistas acreditam que a maior dificuldade possa ser a de adaptação dos/as professores/as, dos/as responsáveis pelo/a aluno/a e dos/as gestores/as escolares a uma abordagem educacional que não praticam. Os medos, as dúvidas e a resistência do desconhecido são traços da relutância à mudança. É fundamental romper essas barreiras para alcançar as vantagens de ordem pessoal e de qualidade do trabalho educacional.[83] Determinados/as professores/as também nutrem algum medo ou repulsa às tecnologias, por acreditarem que não são capazes de controlá-las, ou até receosos/as em perder seu espaço para elas.[84]

Contudo, os/as professores/as, especialmente os que trabalham nas escolas públicas que oferecem laboratórios de informática, têm o desafio de trabalhar no seu cotidiano a independência necessária para determinar um vínculo entre a própria prática e novas tecnologias, para que dessa forma possa contribuir na mudança de sua ação pedagógica.[85]

Nessa perspectiva, a disposição do/a professor/a para a formação continuada da sua prática é outro elemento importante para que consiga dar seguimento ao seu processo formativo, dessa forma manter-se atualizado/a quanto às novas tendências educacionais e aos mecanismos tecnológicos disponíveis.[86]

Nota-se que há uma persistente imposição para que o/a professor/a faça o uso dos diversos recursos tecnológicos, tais como o tablet, a lousa virtual, o data show, dentre outros equipamentos de multimídia. O objetivo primordial dessa apropriação é estimulá-los/as a

[81]MUNHOZ, 2016, p. 72-73.
[82] CARMO, 2015, p. 35.
[83] MELO NETO, José Augusto de. *Tecnologia Educacional:* professores no labirinto de ciberespaço. Rio de Janeiro: MEMVAVMEM, 2007. p. 19.
[84] CARMO, 2015, p. 35.
[85] MELO NETO, 2007, p. 16.
[86] CARMO, 2015, p. 38.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

tornarem suas aulas mais dinâmicas e interessantes, para atender as demandas de ensino e aprendizagem de uma geração de alunos/as que nasceram na era digital.[87]

A evolução tecnológica e a inovação de um país estão intimamente ligadas com a capacitação de qualidade dos recursos humanos e de investimentos e contínuos, de longo prazo. Os países com grande porte científico e tecnológico realizam investimentos na formação de recursos humanos, em nível superior, com interesse de formar profissionais para trabalharem no desenvolvimento tecnológico.[88]

Portanto, somente compreender as tecnologias não é o bastante, uma vez que o/a professor/a necessita trabalhar a competência pedagógica, referente a conseguir fazer e ensinar. É preciso que o/a professor/a domine os conteúdos que serão lecionados e qual a didática que será executada para que o/a aluno/a verdadeiramente aprenda.[89]

Mediante ao contexto das tecnologias educacionais e das ferramentas didáticas que o próximo capítulo vai discorrer sobre o uso das tecnologias educacionais no Ensino Religioso, no ensino fundamental enquanto ferramenta.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

[87] CARMO, 2015, p. 32.
[88] FELIPE, M. S. S. *Desenvolvimento tecnológico e inovação no Brasil:* desafios na área de biotecnologia. Novos Estudos-CEBRAP, São Paulo, n. 78, 2007. p. 11-14.
[89] CARMO, 2015, p. 36.

2 ENSINO RELIGIOSO E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

O presente capítulo objetiva discutir sobre o Ensino Religioso no ensino fundamental e aprofundar a respeito das tecnologias educacionais como ferramenta para o Ensino Religioso. Para isso, recorreu-se à pesquisa bibliográfica enquanto metodologia científica.

A escola é uma instituição de educação essencial para a formação humana, considerando que é responsável pela formação para a cidadania e o desenvolvimento humano, já que deve ensinar para além das unidades curriculares no cotidiano escolar.[90] Assim, a prática educacional, precisa ser permeada de estratégias por meio de tecnologias digitais para que o/a aluno/a aprenda, cada vez mais, de forma dinâmica, utilizando recursos tecnológicos e didáticos para fins de aquisição e ampliação do conhecimento, bem como da aprendizagem com sentido e significado. Inclusive, quando se trata do Ensino Religioso no ensino fundamental na Educação Básica, zelando pelos ensinamentos ministrados, na maneira de lidar com os conteúdos/unidades temáticas, haja vista que quem ensina, ensina algo a alguém, pois ao mesmo tempo que ensina aprende.[91]

O Ensino Religioso é considerado área do conhecimento obrigatório com matrícula facultativa para o/a aluno/a, requer tecnologias educacionais como qualquer outra disciplina do ensino fundamental. Lidar com a Tecnologia Educacional e Ensino Religioso por meio do acesso de recursos tecnológicos torna-se essencial para a consolidação de conhecimentos socialmente referenciados. As tecnologias educacionais podem favorecer para a construção de uma educação online, ensino remoto ou a distância, metodologias ativas, que antes era destinada ao ensino superior e agora, principalmente devido a pandemia, utiliza-se com crianças cada vez menores, até porque estão nascendo como nativos digitais.[92] Isso contribui com a ampliação de conhecimentos na área do Ensino Religioso, como, por exemplo, diversidades religiosas. O que torna possível investigar uma perspectiva externa das religiões, buscando descrevê-las, apresentando semelhanças e diferenças.[93]

Nesse sentido, requer a busca de ferramentas tecnológicas por meio das tecnologias digitais para que o/a aluno/a tenha sucesso em seu processo de ensino aprendizagem, como, por exemplo, o Google Docs, o Twitter; o Facebook, o Blog, o Youtube, o Ambientes Virtuais de

[90] GADOTTI, *In*: GADOTTI; ROMÃO, 2004, p. 25.
[91] FREIRE, 2002, p. 20.
[92] PIVA JUNIOR, 2013, p. 83.
[93] GAARDER, Jostein, HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. *O Livro das Religiões.* São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 13.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

Aprendizagem (AVAs) e o Modular *Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (Moodle), Instagram, dentre outros.

2.1 Ensino Religioso no ensino fundamental

> Ao longo da história da educação brasileira, o Ensino Religioso assumiu diferentes perspectivas teórico-metodológicas, geralmente de viés confessional ou interconfessional. A partir da década de 1980, as transformações socioculturais que provocaram mudanças paradigmáticas no campo educacional também impactaram no Ensino Religioso. Em função dos promulgados ideais de democracia, inclusão social e educação integral, vários setores da sociedade civil passaram a reivindicar a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares.[94]

Nesse sentido, a partir dessa citação da BNCC, pode-se afirmar que ao longo da história da educação o ER no Brasil passou por muitas modificações assumindo diferentes perspectivas teóricas e metodológicas em alguns momentos, passando pelo viés confessional e/ou interconfessional. Sendo que na década de 1980 teve uma nova configuração acarretando mudanças de paradigmas no campo educacional, principalmente com a Constituição Federal de 1988 (artigo 210)[95] e a LDB nº 9.394/1996[96] (artigo 33, alterado pela Lei nº 9.475/1997) determinam o Fundamento Epistemológico e Pedagógico do ER, como parte integrante da formação básica do cidadão, assegurando o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismo. Assim,

> Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.
> § 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.
> § 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso.[97]

Com essa legislação, segundo Passos, o ER ganhou um lugar epistemológico e pedagógico no currículo do ensino fundamental, já que o colocou como parte integrante da formação básica do cidadão e como disciplina, ganhando uma identidade definida, com

[94] BRASIL, 2017. p. 435.
[95] BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil:* promulgada em 5 de outubro de 1988, obra coletiva de autoria da Editora Saraiva com a colaboração de Antonio Luiz de Toledo Pinto, Márcia Cristina Vaz dos Santos WINDT e Luiz Eduardo Alves de Siqueira. – 26. ed. atual. e ampl. – São Paulo: Saraiva, 2000. p. 13. – (Coleção Saraiva de legislação).
[96] BRASIL. *Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996,* estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. p. 7. [*online*].
[97] BRASIL. *Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997,* dá nova redação ao art. 33 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. p. 1. [*online*].

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

relevância pedagógica ao ser definida como disciplina regular e de responsabilidade do Estado.[98]

> No entanto, o parágrafo segundo estabelece uma orientação que, na ordem dos fatos, mantém o vínculo com as confissões religiosas, no eu concerne aos conteúdos definidos. É verdade que essa definição terá como mediação uma "entidade civil" de natureza interconfessional. As igrejas saem de cena como as responsáveis diretas pelo ER, dando um caráter mais acadêmico a seus conteúdos. Acreditamos que nesse parágrafo está localizado o calcanhar-de-aquiles do ER, tendo em vista que se abre brecha para a manutenção de seu caráter confessional e do interesse das Igrejas em assumir sua condução no interior das escolas.[99]

Vale ressaltar que as Resoluções do CNE/CEB nº 04/2010[100] e a do CNE/CEB nº 07/2010[101], reconheceram o ER como áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos, com oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, mas com matrícula facultativa. A partir do preceito de Estado Laico, a Constituição Federal (CF)[102] no artigo 19, inciso I menciona:

> É vedado à união, aos Estados, ao Distrito federal e aos Municípios: I – estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embarcar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público.[103]

A laicidade trata da separação entre a Igreja e o Estado. Essa separação é condição para construção de uma sociedade democrática, perpassando do teocratismo hierárquico ao antropocentrismo democrático, fazendo com que o domínio religioso vem perdendo espaço para o Estado. Gerando polêmicas quanto aos limites entre o livre exercício religioso e a autonomia dos/as cidadãos/ãs.[104] Dessa forma,

> A laicidade se insurgiu contra a hegemonia da Igreja Católica, não apenas como força política, mas também como orientadora dos valores e conteúdo do ensino e da educação. Contudo, observa-se que, quando se analisam os diferentes Estados nacionais, não há uniformidade de compreensão e de operacionalização dos princípios da laicidade, pois a relação entre religião e a vida pública é extremamente variada, revelando que há diversos modelos, bem como que há disputa entre esses mesmos modelos. Durante a Guerra Fria, por exemplo, muitas foram as autoridades que adotaram políticas baseadas em verdades religiosas. Do mesmo modo, ações

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

PPGFCR Faculdade Unida de Vitória

[98] PASSOS, João Décio. *Ensino Religioso: construção de uma proposta*. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 13.
[99] PASSOS, 2007, p. 13-14.
[100] BRASIL. *Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010,* define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. s/p. [*online*].
[101] BRASIL. *Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010,* fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. s/p. [*online*].
[102] BRASIL, 1988, p. 13.
[103] BRASIL, 1988, p. 13.
[104] CURY, Carlos Roberto Jamil. A formação de professores e a laicidade no ensino superior. *Revista Educação Pública*, v. 27, n. 65, p. 311-327, 2018. p. 316.

> extremistas incentivaram a violência bélica em diversas regiões, nas quais diziam haver ameaças aos valores democráticos e cristãos.[105]

Nesse ínterim, a laicidade define o Estado como lugar do público, expressão de uma cidadania aberta em que a lei, a igualdade e a força não podem ser possuídas, nem por caracteres segregadores: "Mas ela não é a religião da contra religião, respeitadora que é das crenças e dos cultos na sociedade civil"[106]. No Brasil, tal separação consta no artigo 19, bem como a liberdade de pensamento, de consciência e de culto, constantes no artigo 5.º da Constituição de 1988, cujo principal objetivo é defender os direitos das minorias e das camadas mais frágeis da população.[107]

Mediante ao exposto, afirma-se que o respeito às doutrinas e à fé religiosa demonstra que toda a escolha pessoal, subjetiva e particular merece a consideração de todos, conforme artigo 1.º da Constituição Federal, que apresenta, entre os fundamentos do Estado Democrático de Direito, a cidadania e a dignidade da pessoa humana.[108] Nesse sentido, cabe ao/à professor/a lecionar de forma a garantir a laicidade vedada quaisquer formas de proselitismo, de forma a apresentar todas as religiões e diversidade religiosa, discutindo sobre os que não têm religião. O que pode ser realizado por meio do Ensino Religioso ao trabalhar em uma perspectiva de Estado laico, que para Abumanssur apud Mai e Saquetto "a laicidade promove, ainda, maior liberdade para as religiões e a diversificação das ofertas religiosas presentes na sociedade. O estudo da laicidade, portanto, se mostra essencial para a reflexão sobre o fenômeno religioso na atualidade"[109].

Estudos de Josélia da Silva Córdova Franzoi, Lurdes Caron Caron e Lourival José Martins Filho intitulado de Ensino Religioso no ensino fundamental: produções científicas em debate constataram na pesquisa no banco de dados *SCIELO* com o descritor Ensino Religioso no Brasil por meio de quatro pesquisas encontradas que:

> 1) "Religião em sala de aula: O Ensino Religioso nas escolas públicas brasileiras", de Cesar Ranquetat Jr., publicado em 2007. O autor aborda o Ensino Religioso ao longo da história brasileira, da disciplina de ER em um caráter confessional-cristão. Porém, com a Lei Federal 9.475/97, o ER recebeu uma nova configuração. Segundo esta Lei, o ER passa a ser direito do cidadão e, na escola pública não pode ser trabalhado na concepção de confessional e, muito menos, por meio do ER fazer proselitismo religioso na escola.

[105] BREPOHL, Marion. Estado laico e pluralismo religioso. *Estudos de religião*, v. 30. n. 1, jan./abr., 2016, p. 128.
[106] CURY, 2018, p. 316.
[107] BRASIL, 1988. p. 08.
[108] BRASIL, 1988, p. 08.
[109] ABUMANSSUR, 2016, apud MAI, João Felipe Reali; SAQUETTO, Diemerson. Ensino "do" Religioso e laicidade: princípios para uma educação de liberdade religiosa. In: V Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso (SEFOPER) e III Seminário Regional do Ensino Religioso no Espírito Santo, 15 ed., 2018, Vitória/ES. *Anais...* Florianópolis: FONAPER, 2019, v. 1, p. 147 - 152. p. 148. [*online*].

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

> 2) “Do confessional ao Plural: uma análise sobre o novo modelo de Ensino Religioso nas escolas públicas brasileiras”, de Cesar Ranquetat Jr., publicado em 2008. O referido trabalho trata do novo modelo de Ensino Religioso que se afasta de toda forma de confessionalismo e proselitismo, buscando estar de acordo com o campo atual de pluralização. Analisa questões da laicidade e a relação entre Estado e Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR) que estão intimamente relacionados com o ER nas escolas públicas.
> 3) “O Ensino Religioso na escola como elemento indispensável na formação integral do ser humano” de Rosival Sanches Meneses, publicado em 2014. Essa pesquisa mostra a importância da presença do ER. Tem como intuito principal compreender a proposta atual do Ensino Religioso na escola e a sua importância na formação integral do ser humano.
> 4) “Educação e História do Ensino Religioso”, de Sérgio Rogério Azevedo Junqueira, publicado em 2015. Esse artigo aborda como o ER, em 1931, foi reintroduzido no currículo das escolas públicas e se encontra sob grande discussão até o século XXI. Propõe mostrar como a história desse componente curricular foi sendo estabelecido e discutido.[110]

A discussão da laicidade acompanha a trajetória do ER no Brasil desde o modelo catequético, passando pelo teológico até as Ciências das Religiões[111], passando pelas fases Colonial e Republicana[112] até chegar à atual LDB de 96,[113] inclusive pelo artigo 33 dessa LDB em que o ER é considerado parte integrante da formação básica do cidadão, em uma perspectiva humanizada;[114] o que ainda apresenta divergência na prática, tendo em vista que a Religião é uma questão individual, se constituindo uma disputa ideológica no campo educacional em busca da neutralidade.[115]

Sobre o Período Colonial Madalena Fernandes afirma que observando a história do ER “no Brasil desde o Período Colonial até hoje, nota-se que ainda é necessário um verdadeiro reconhecimento da dimensão religiosa que auxilia o educando a superar os desafios e conflitos oriundos da própria natureza religiosa inerente a todo ser humano”.[116] Assim, a importância do ER na escola é indiscutível, pois, é na interação com outras áreas do conhecimento que busca despertar sentido da vida e do transcendente, deixando de ser catequese e se tornando Ensino Religioso[117], mesmo que tenha passado pela nomenclatura e concepção de Educação Religiosa ao longo da história das escolas públicas.

---

[110] FRANZOI, Josélia da Silva Córdova, CARON, Lurdes Caron; MARTINS FILHO, Lourival José. Ensino Religioso no ensino fundamental: produções científicas em debate. *Caminhos*, Goiânia, especial, v. 18, p. 191-206, 2020. p. 193. [*online*].
[111] JUNQUEIRA, Sérgio R. Azevedo. (Org.). *Construção da Identidade do Ensino Religioso e da Pastoral Escolar.* Curitiba: Champagnat, 2002. p. 78.
[112] HOLMES, Maria José Torres. PALHETA, Francisco. *Ensino religioso no currículo da educação básica*. *In*: POZZER; Adecir et al. *Ensino religioso na educação básica:* fundamentos epistemológicos e curriculares. Florianópolis, SC: Saberes em Diálogo, 2015. p. 253.
[113] BRASIL, 1996, p. 07.
[114] BRASIL, 1996, p. 07.
[115] SEVERINO, Antônio Joaquim. *Educação, Ideologia e Contra ideologia.* São Paulo: EPU, 1986. p. 84.
[116] FERNANDES, Madalena. *Afinal, o que é ensino religioso?*: sua identidade própria em contraste com a catequese. São Paulo: Paulus, 2000. p. 25.
[117] FERREIRA, Amauri Carlos. *Ensino religioso nas fronteiras ética.* Petrópolis: Vozes, 2001.p. 50.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

Sobre a Educação Religiosa em escolas públicas, estudos de Vera Lúcia Lins Sant'Anna e outros autores a apontam em quatro ciclos, as quais atuam de forma que:

> os conteúdos para o primeiro ciclo são os ritos, os símbolos, a história das narrativas sagradas, os ritos e as teologias.
> No segundo ciclo, a Educação Religiosa estimula o diálogo, baseando-se nas ações concretas do indivíduo no tempo e no espaço. É necessária a preocupação do professor quanto às práticas religiosas de cada aluno.
> No terceiro ciclo, ocorre um aprofundamento no qual o aluno é avaliado pela sua capacidade de exercitar seu pensamento lógico. Nesse período, são incluídas a filosofia, a história e a sociologia das tradições religiosas.
> No quarto ciclo, os elementos básicos religiosos sea fundamentam no diálogo do dinamismo da formação da consciência. Nesse momento, é importante a experiência pessoal de liberdade como condição básica para inserção no pluralismo, e é necessário que exista um desafio para os valores na superação do eu pessoal.[118]

A Educação Religiosa, do ponto de vista leiga e pluralista apresenta uma educação da religiosidade inerente ao ser humano, entendo que "religiosidade é a dimensão mais profunda da totalidade da vida humana. É a busca da abertura ao transcendente, àquilo ou àquele q1ue ultrapassa a superfície da vida, o sentido radical da existência"[119], mas segundo Sant'Anna e outros autores, a Educação Religiosa foi mantida como evangelização para sustentar as doutrinas da Igreja Católicas.[120]

Desde a primeira LDB, Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, o ER foi instituído como área do conhecimento, sendo ministrada nos horários normais nas escolas oficiais, com matrícula facultativa para os/as alunos/as, porém o professor era uma autoridade religiosa, por isso, ocorria nas igrejas sem ônus para os cofres públicos.[121] Já na segunda LDB, Lei nº 5.692 de 1971, o ER foi inserido nos horários regulares semanais, com seus conteúdos/unidades temáticas voltados para a educação moral e cívica conforme interesses militares.[122] A LDB de 96 aponta o ER que respeite a laicidade e a diversidade cultural religiosa, com o conhecimento trabalhado de forma não confessional e não proselitista.[123] Que, conforme recomendação da LDB de 1996:

> 1º) O Ensino Religioso é parte integrante da formação básica do cidadão. O sentido dessa adjetivação é para indicar que o Ensino Religioso é uma exigência essencial e indispensável, algo com base e alicerce para a formação do cidadão e, como tal, é parte integrante insubstituível no processo de ensino e educação.

[118] SANT'ANNA, Vera Lúcia Lins. [et. al.]. A Educação Religiosa no ensino Fundamental: desafios e perspectivas à prática docente. *Pedagogia em Ação*, v. 1, n. 1, p. 1-141, jan./jun., 2009. p. 101.
[119] FERANDES, 2000, p. 27.
[120] SANT'ANNA, et. al., 2009, p. 104.
[121] BRASIL. *Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961,* fixa diretrizes e bases da educação nacional. p. 20. [*online*].
[122] BRASIL. *Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971*, fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1° e 2º graus, e dá outras providências. p. 03. [*online*].
[123] HOLMES; PALHETA, *In*: POZZER, 2015, p. 253.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

> 2º) A liberdade religiosa e social vinha sendo assegurada desde a década de 1930; agora, pela determinação 'assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil', esse cuidado se amplia e caracteriza-se com a devida garantia, levando também em conta as múltiplas raízes e expressões étnico-religioso-culturais do Brasil, com sua grande variedade de culturas, religiões, costumes e tradições.[124]

Mediante a esse dispositivo, é assegurado a liberdade religiosa por meio do respeito à diversidade cultural religiosa brasileira. O que é defendido nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação em Direitos Humanos (DCNDH), nas DCNs[125] e na BNCC,[126] mediante ao tripé direitos humanos, democracia e paz, o que converge para a Constituição de 1988 artigo 5, inciso VI, que prescreve que "todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, [...]. Inciso VI: é inviolável a liberdade de consciência e de crença", e o artigo 210, ao definir

> conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.
> § 1º O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental.[127]

Assim, observa-se que nas Diretrizes e Base da Educação Nacional o ER é mantido como área do conhecimento, sendo um componente curricular obrigatório da Educação Básica[128] [129] [130] assegurado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs).[131]

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental[132], apresenta o ER como componente curricular da BNCC. Dessa forma, no Brasil intitulado de laico, como ainda diz que se apresenta, "o desafio passa a ser, como apresentar que o Ensino Religioso proteja o marco da laicidade e promova a formação básica comum e o respeito ao pluralismo".[133]

> A BNCC ao considerar os marcos normativos e, em conformidade com as competências gerais apontadas nela, apresenta que o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:
> a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

[124] RUDELL, Pedro. *Educação religiosa:* fundamentação antropológico-cultural da religião segundo Paul Tillich. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 141.
[125] BRASIL, 2013, p. 35.
[126] BRASIL, 2017, p. 245.
[127] BRASIL, 1988, s/p.
[128] BRASIL, 1961, p. 20.
[129] BRASIL, 1971, p. 03.
[130] BRASIL, 1996, p. 07.
[131] BRASIL, 2013, p. 35.
[132] BRASIL, 2010, s/p.
[133] DINIZ, Débora; *et al*. *Laicidade e ensino religioso no Brasil. Brasília:* UNESCI, Letras Livres, EdUnB, 2010. p. 37.

> b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
> c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
> d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.[134]

A partir desses objetivos a BNCC apresenta o ER por meio do conhecimento religioso que é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), haja vista que essas "Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte"[135]. Que:

> de modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade. Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida.[136]

No Ensino Fundamental, o ER apresenta a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos aquisição do conhecimento por meio de competências específicas, buscando problematizar "representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão."[137].

Assim, a BNCC trouxe em seu bojo competências gerais para a educação e competências específicas para o Ensino Religioso, conforme a seguir:

> 1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
> 2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
> 3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
> 4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
> 5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

[134] BRASIL, 2017, p. 436.
[135] BRASIL, 2017, p. 436.
[136] BRASIL, 2017, p. 436.
[137] BRASIL, 2017, p. 436.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

> 6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.[138]

Ao analisar as competências específicas da área de Ciências Humanas, percebe-se que dialogam diretamente com as de Ensino Religioso, haja vista que a identidade, o reconhecimento da filiação social e cultural, o respeito e valorização da diversidade, do cuidado com a natureza e do bem comum encontram-se nas duas áreas, e podem dialogar em um único corpo de objetivos de aprendizagem.

O conteúdo a ser trabalhado em Ensino Religioso, para alcançar essas competências foi organizado em três unidades temáticas: a unidade Identidades e Alteridades, que ocorre apenas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, enfatiza a percepção e respeito às diferenças, e construção da identidade. a unidade Manifestações Religiosas trabalha questões referentes aos símbolos, ritos, espaços, territórios e lideranças religiosas, visando oferecer conhecimento sobre as diversas tradições e respeito às distintas experiências e manifestações religiosas; a Unidade Crenças Religiosas e Filosofias de Vida trabalha os mitos, crenças, narrativas, doutrinas e tradições dos grupos religiosos e filosofias de vida.[139]

Esses conteúdos requerem uma relação estreita entre família e escola, tendo em vista que são instituições essenciais na formação do/a aluno/a. Assim, para Dessen e Polonia,

> A família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social. Na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino-aprendizagem. Já na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção, às condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo.[140]

Logo, se a família e a escola são fundamentais para (e na) a formação integral do ser humano, pressupõe-se, portanto, que a dimensão da educação religiosa (realizada tanto pela escola, quanto pela família) compreenda e aceite a diversidade religiosa presente no país enquanto comunidade cultural. Vale ressaltar que o Ensino Religioso na educação brasileira tem sido compreendido dentro de um debate secular acerca das estruturas que o definem.

Castro e Baldino, apontam como a trajetória histórico-cultural da formação e concepção do Ensino Religioso travou inúmeras batalhas conceituais para se distanciar das Religiosidades

[138] BRASIL, 2017, p. 435.
[139] BRASIL, 2017, p. 438-440.
[140] DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paideia*, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, abr. 2007. p. 21.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

e ter em foco o fenômeno religioso em si (concepções sobre a realidade), com o intuito de desenvolver a compreensão da disciplina para além da Educação-Ensino (escola) e Religião (religiosidade), mas com foco na interpretação da realidade como um todo,[141] através da compreensão das diversas experiências socioculturais: "esta perspectiva em nada fere o princípio da laicidade do Estado; pelo contrário, pode contribuir para que se amenizem as diferenças e discriminações oriundas das diversas formas de credo que não são os mais tradicionais ou manifestos pelas maiorias"[142].

Por assim, a partir do momento em que o Brasil se consolida como um território multiétnico com diferentes tipos de manifestações religiosas, o sistema educacional brasileiro dentro de seu intuito de atender a todos os cidadãos, precisa considerar tal diversidade como patrimônio cultural da humanidade em qualquer tipo de educação religiosa. Que por sua vez ajunta os princípios éticos e filosóficos, permitindo que o/a aluno/a faça sua própria escolha. Além de auxiliar esse/a aluno/a no entendimento de que todas as religiões têm como princípios básicos valores universais, como o amor e o respeito ao próximo, que por sua vez, são concomitantemente organizadores do mundo social. É esse "cosmos social"[143], o responsável pela dimensão cultural das religiões.

Quanto aos processos metodológicos e didáticos, no delinear da história do ER, Passos discute três modelos de ER: o catequético, o teológico e o das Ciências da Religião.[144] "Os modelos que estabelecem as práticas de ER podem esconder em sua singularidade a realidade plural dessas práticas com suas peculiaridades localizadas no tempo e no espaço, marcadas sempre por traços tendenciais, mas também por misturas de elementos".[145]

O modelo catequético utiliza método fundamentado nas confissões religiosas, sustentadas na perpetuação de princípios de fé, doutrinas e dogmas.[146] "O lugar vital desse modelo é a busca de hegemonia por parte das confissões religiosa na sociedade moderna, intentando reproduzir par seu externo os conteúdos e métodos de sua ação pedagógica interna"[147]. Segundo Claudia Regina Kluch, esse modelo "de convergência, existencial, da experiência, antropológico-Kerigmático e da cultura religiosa, [...] demonstra as mudanças entre a formação de seguidores e o acesso ao conhecimento acadêmico, no que tange ao

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

[141] CASTRO, Raimundo Márcio Mota de; BALDINO, José Maria. O Ensino Religioso no Brasil: a constituição de campo disputado. *Revista de Estudos da Religião (REVER)*, v. 15, n. 2, p. 67-79, 2015. p. 74.
[142] CASTRO; BALDINO, 2015, p. 74.
[143] TILLICH, 2009, p. 192.
[144] PASSOS, 2007, p. 22.
[145] PASSOS, 2007, p. 52.
[146] PASSOS, 2007, p. 56.
[147] PASSOS, 2007, p. 59.

fenômeno religioso e à interculturalidade"[148]. O modelo teológico por sua vez, [...] trata de uma concepção de ER que procura uma fundamentação para além da confessionalidade estrita, de forma a superar a prática catequética na busca de uma justificativa mais universal para a religião".[149] Já o modelo das Ciências da Religião "rompe com os dois modelos anteriores em nome da autonomia epistemológica e pedagógica do ER [...]. Trata-se do modelo mais ideal, pouco explicitado"[150].

Os modelos teológico e das Ciências das Religiões visão práticas pedagógicas que buscam desfazer o vínculo do ER confessional, atendendo a necessidade "laicidade, vislumbrando enquanto proposta pedagógica, fundamentos que buscam a filosofia, ética, valores e princípios de respeito as religiosidades"[151].

Registra-se que o caminho percorrido da Teologia para o das Ciências das Religiões não foi fácil, o que significa que, segundo Usarski, "para que a religião se tornasse um tema científico 'objetivo', foi necessário um processo de alienação dos intelectuais europeus da sua herança religiosa tão a fundo enraizada na estrutura da plausibilidade contemporânea, que parecia ser uma 'naturalidade cultural'"[152], mediante a entrada da Modernidade.[153] De acordo com Luís H. Dreher, a Ciência da Religião é "uma disciplina que busca enfocar a especificidade da religião e dos fenômenos religiosos, sem cair em redutivismos ou dogmatismo, sem ceder também à terceira tentação tão própria da abordagem fenomenológica: o descritivismo"[154].

Com a entrada das Ciências das Religiões pode-se afirmar que a sociedade tem se caracterizado pelo pluralismo cultural e religioso, o que exige constante atualização das formas de compreensão da realidade social. Assim,

> O pluralismo religioso é uma realidade cada vez mais percebida como um fenômeno que ocorre em diversos países e culturas, devido à globalização mundial e às necessidades de transcendência do homem atual, que procura, no transcendente, aquilo que a sociedade, fundada num modelo de econocracia, não consegue lhe proporcionar. Pluralismo que nem sempre funciona como elo de integração de pessoas

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

[148] KLUCH, Claudia Regina. Metodologia e didática em face da BNCC. *In*: SILVEIRA, Emerson Sena da; JUNQUEIRA, Sérgio (Orgs.). *O ensino religioso na BNCC:* teoria e prática para o ensino fundamental. Petrópolis: Vozes, 2020. p. 137.
[149] PASSOS, 2007, p. 60.
[150] PASSOS, 2007, p. 65.
[151] PASSOS, 2007, p. 57.
[152] USARSKI, F. *Constituintes da ciência da religião.* São Paulo: Paulinas, 2006. p. 18.
[153] SOARES, Afonso, M. L. *Religião e educação: da Ciência da Religião ao Ensino Religioso.* São Paulo: Paulinas, 2010. p. 103.
[154] DREHER, Luís H. Ciência(s) da religião: teoria e pós-graduação no Brasil. *In*: TEIXEIRA, F. (Org.). *As Ciência(s) da Religião no Brasil*, afirmação de uma área acadêmica. São Paulo: Paulinas, 2001. p. 176.

> e povos, mas que, ao contrário, contribuem para reforçar separações, incentivar discriminações e propagar ideias fundamentalistas que são incapazes de alteridade.[155]

Mediante ao exposto, convém destacar a importância do ER como componente curricular que congrega na "parte diversificada características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela"[156].

Nessa direção, a BNCC aponta que as tecnologias educacionais devem estar a serviço das mais diversas áreas do conhecimento. Por isso, na próxima seção será tratado sobre essa questão enquanto ferramenta didática e tecnológica a serviço do ER.

2.2 Tecnologias Educacionais como ferramenta do Ensino Religioso

Com a globalização e a internet a sociedade tem mudado de comportamento, principalmente no que diz respeito informação, comunicação e disseminação do conhecimento nas mais variadas áreas do conhecimento com os diversos conteúdos.

> Com a era da globalização e a criação da Internet, surgiu um fenômeno de redes sociais que utilizam as tecnologias da informação e da comunicação para se articular e se auto-organizar, que tomou dimensões globais [...]. Pode-se dizer que, com o advento da Internet, o conhecimento aberto está hegemonizando definitivamente a sociedade contemporânea.[157]

As redes sociais interligam os indivíduos, na educação não é diferente, pois grande maioria das pessoas na era da globalização têm acesso à rede de internet de alguma forma. Para isso, utilizam as TICs em busca de interação, informação, comunicação, acesso aos mais diversos conteúdos e conhecimentos das áreas acadêmicas. As redes sociais virtuais têm sido adotadas por milhões de usuários, transportadas para um cenário recheada por tecnologias digitais.[158]

"As tecnologias são meio, apoio, mas, com o avanço das redes, da comunicação em tempo real e dos portais de pesquisa transformaram-se em instrumentos fundamentais para a mudança na educação"[159]. O uso das tecnologias digitais ocorre enquanto ferramenta didática em prol da qualidade da educação ofertada, o que inclui ser utilizada na área do conhecimento

[155] JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. *História, Legislação e Fundamentos do Ensino Religioso*. Curitiba. Inter Saberes, 2012. p. 9.
[156] BRASIL, 1996, s/p.
[157] SOUZA, M. V.; GIGLIO, K. *Mídias digitais, redes sociais e educação em rede.* São Paulo: Edgard Blucher, 2015. p. 15.
[158] SOUZA; GIGLIO, 2015, p. 113.
[159] MORAN, José Manuel. Ensino e Aprendizagens inovadores com Tecnologias. *Informática na Educação:* teoria & prática. Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 137-144, setembro, 2000. p. 90.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

do Ensino Religioso. Haja vista que as tecnologias proporcionam aprendizagens significativas, interativas e de pesquisa, inclusive porque muitos/as alunos/as nasceram nesse universo, como nativos digitais.

Nessa direção, é necessário trazer aspectos da globalização desde o ponto 1.0 a 3.0, mediante ao fato de apontar recursos, programas, sites dentre outros, tendo em vista que "a globalização 3.0 entrará para a história [...] no modo de inovar, na maneira de ensinar, no jeito de aprender, na expressão da arte, na condução da ciência, na maneira de disponibilizar e na forma de distribuir educação"[160]. Considerando que, sem dúvidas as tecnologias educacionais permitem ampliar conceitos nas aulas, como, por exemplo, de espaço e de tempo, nas relações entre o ensino presencial e o virtual, estar juntos presencialmente e conectados a distância, dentre outros apontamentos. Vale lembrar que:

> A cultura atual nos demanda formação permanente e reciclagem profissional alcançando a todos os âmbitos produtivos, como consequência de um mercado de trabalho complexo, mutável, flexível e inclusive imprevisível, junto a acelerado ritmo de mudança tecnológica, que nos obriga a estar aprendendo sempre coisas novas, a cada dia. É só pensar no progresso da aprendizagem online nas escolas, nos institutos de educação superior e na educação continuada.[161]

A cultura atual contribui para uma midiatização da sociedade, inclusive com afastamento dos seres humanos, o que contribuiu para a lógica individualista. Nesse sentido, da formação midiática, surge o *homo midiáticus*.

> Por novas tecnologias em educação, estamos entendendo o uso da informática, do computador, da internet, do CD-ROM, da hipermídia, da multimídia, de ferramentas para educação a distância – como chats, grupos ou listas de discussão, correio eletrônico etc. – e de outros recursos e linguagens digitais de que atualmente dispomos e que podem colaborar significativamente para tornar o processo de educação mais eficiente e mais feliz.[162]

No Brasil existe um programa chamado de ProInfo, desenvolvido pelo MEC, criado para introduzir as tecnologias de informática e telecomunicações nas escolas públicas. O que representa um marco de acesso às tecnologias digitais: a partir da política de Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE). Mediante a isso, os/as professores/as têm mais um instrumento de trabalho a serviço da educação, a partir de novas estratégias e ferramentas de trabalho via computador, sites e programas na web.

---

[160] FAVA, 2014, p. 31-32.
[161] SILVA, M. B. *O processo de construção de identidades individuais e coletivas do ser-tutor no contexto da educação a distância, hoje.* 2008. Tese (Doutorado em Educação). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008. p. 21.
[162] MASETTO, Marcos Tarciso. *O professor na hora da verdade.* São Paulo: Avercamp, 2010. p. 152.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

Os/as professores/as podem utilizar os recursos digitais na educação, o que inclui a Internet como apoio para a pesquisa, para a realização de atividades, "para a comunicação com os alunos e dos alunos entre si, para a integração entre grupos dentro e fora da turma, para publicação de páginas web, blogs, vídeos, para a participação em redes sociais, entre muitas outras possibilidades"[163].

Nesse preâmbulo, cabe ao/à professor/a mediar conhecimentos e experiências ao/à aluno/a, se colocando inclusive como aprendiz, produzindo conhecimentos, pesquisas, debates, diálogos e mudanças de comportamentos quanto ao processo de ensino aprendizagem, bem como os meios de se ensinar e aprender. Nesses aspectos, Masetto afirma que:

> As novas tecnologias exploram o uso de imagem, som e movimento simultaneamente, a máxima velocidade no atendimento às nossas demandas e o trabalho com as informações dos acontecimentos em tempo real. Colocam professores e alunos trabalhando e aprendendo a distância, dialogando, discutindo, pesquisando, perguntando, respondendo, comunicando informações por meio de recursos que permitem a esses interlocutores, vivendo nos mais longínquos lugares, encontrarem-se e enriquecerem-se com contatos mútuos.[164]

Mediante a isso, temos como exemplos apontados por Rafael Terra:

- ✓ O Google Docs como ferramenta de agenda e orientações aos/às alunos/as;
- ✓ O Twitter como ferramenta de divulgação de assuntos a serem trabalhados em sala de aula;
- ✓ O Facebook como ferramenta de grupos de estudos e postagem de materiais complementares;
- ✓ O Blog como ferramenta de diário de bordo;
- ✓ O Youtube como ferramenta de armazenagem de trabalhos produzidos pelos/as alunos/as;
- ✓ Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) são plataformas de ensino e de aprendizagem e como ferramenta de avaliação, pois possui a finalidade de desenvolver cursos com qualquer conteúdo/unidades temáticas.[165]

Nesse ínterim, a seguir trata-se um pouco de cada programa. Assim, o *Google Docs* (edição de documentos em nuvem), funciona totalmente online, é uma ferramenta desenvolvida pelo Google para ser integrado ao Google Drive. "O Docs é um pacote de aplicativos que oferece a edição de documentos, planilhas de cálculo, apresentações e formulários. A ferramenta permite que seus usuários criem e editem documentos online, ao passo em que colabora, em tempo real, com outros usuários"[166].

O *Twitter,* criado por Jack Dorsey, Evan Williams e Biz Stone em 2006, é uma rede social e servidor para *microblog* que permite aos usuários enviarem e receberem atualizações pessoais e de outros contatos, é considerado um sistema onde os usuários da rede postam

[163] MORAN, José. M. *A integração das tecnologias na educação.* 5. ed. Campinas: Papirus, 2013. p. 36-46.
[164] MASETTO, 2010, p. 137.
[165] TERRA, Rafael. Redes Sociais e Educação. *Relegens Thréskeia* estudos e pesquisa em religião v. 02, n. 01, p. 86-93, 2013. p. 88-92. [*online*].
[166] MEYER, Antônia Izabel da Silva. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Conceitos e características *Kiri-kerê:* Pesquisa em Ensino, n.12, jul., p. 190-208, 2022. p. 199. [*online*].

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

mensagens curtas, em pequenos textos de até 280 caracteres por meio de *website*, por SMS (celulares) e softwares específicos. Suas mensagens promovem uma atualização rápida, podendo ser utilizado para interações e discussões. O *Twitter* foi considerado pelo *Centre for Learning & Performance Technologies* a melhor ferramenta para a educação.[167]

> Na educação, o Twitter pode ser utilizado para criar conexões entre aquilo que é ensinado em sala de aula e aquilo que está fora; promover enquetes entre os estudantes; compartilhar ideias, pensamentos e links de aprofundamento; e promover maior interação entre o grupo de alunos e professores.[168]

Emmanuel Jiménez, aponta em seu artigo doze maneiras interessantes de aproveita o Twitter na Educação, que são: quadro de avisos; resumos individuais; compartilhar ideias/descobertas; seguir uma personalidade conhecida; representação de um personagem de história; hashtag do dia; trabalhos colaborativos; tradução de frases; amigos estrangeiros; resumo do dia; comunicação com outros grupos; e informação aos pais.[169]

---

[167] PIVA JUNIOR, 2013, p. 85-86.
[168] PIVA JUNIOR, 2013, p. 86.
[169] Tablón de anuncios: En vez de enviar un email a cada uno de los alumnos, podemos aprovechar las posibilidades de Twitter para ir publicando novedades con respecto al curso que pudieran interesar a los estudiantes. Cada uno de ellos debería convertirse en seguidor del profesor. Para diferenciar unas publicaciones de otras, se podría añadir un hashtag que incluya la asignatura y el curso, algo como #Matematicas1Bac.
Resúmenes: Es muy frecuente mandar como tarea la redacción de resúmenes que sintetizan las ideas principales de un determinado texto. Si la intención final de estas tareas es la de que el alumno aprenda a sintetizar, los tweets pueden ser potentes herramientas para desarrollar esta capacidad. Por ejemplo, se podría mandar un resumen de una obra concreta en un determinado número de tweets. Es difícil ver a chicos trabajando a fondo en el resumen de un libro o de un artículo, pero lo cierto es que lo hacen a diario cuando publican cosas en Twitter.
Compartir enlaces: Con la llegada de Internet, el encontrar información sobre un tema concreto es algo que se ha hecho muy sencillo. Algunos profesores ven esto como algo negativo, pues reduce la cantidad de esfuerzo que tiene que dedicar un alumno a la investigación sobre ese tema. No obstante, se puede aprovechar esto. Se puede asignar a cada alumno una cantidad de tweets semanales donde compartan con sus compañeros enlaces interesantes sobre un tema concreto que se esté tratando, y que no se repita este enlace entre los compañeros. Así, se consigue una gran cantidad de información y si esta tarea es puntuable, es muy probable que el alumno lea el contenido. No hay que olvidar el hashtag apropiado sobre el tema que se esté tratando, para que todos los alumnos puedan ver lo que publican los demás.
Seguir a un personaje conocido: Se puede asignar un personaje famoso sobre una temática concreta a cada alumno. Y este tendrá que seguir en Twitter y documentar su actividad, para exponerla después en clase. Es una forma fácil de hacer que se metan en el ambiente de la asignatura de una forma sencilla y que lleva muy poco tiempo, y que es muy cercana para los jóvenes.
Representa a un personaje: Para asignaturas de historia, literatura o, en general, cualquiera relacionada con algún aspecto histórico, se puede asignar a cada uno de los alumnos un personaje histórico. Su tarea sería documentarse acerca de él, y crear una cuenta en Twitter, donde iría twitteando publicaciones metiéndose en el rol de cada personaje. Es ideal para asignar personajes contemporáneos a los alumnos, de tal forma que incluso se puedan comunicar entre ellos representado cada uno su papel.
Hashtag del día: Al igual que ocurre con los programas de televisión, puede ser genial empezar cada clase escribiendo en una esquina de la pizarra el hashtag de esa clase. Ya sabemos que los alumnos usan el móvil en clase, así que, ya puestos, que lo usen para comentar ya con el hashtag. En cualquier caso, ese hashtag duraría hasta la clase siguiente, de tal forma que por la tarde y al día siguiente, se podría seguir comentando y opinando. Esto generaría debate entre los alumnos y el profesor, les haría meterse en la clase, y encima, con el tiempo, la atención prestada en clase sería mayor, para poder participar en estos debates. Básicamente, les ponemos fácil el meterse dentro de la clase. En vez de esperar que ellos decidan atender y hacer el esfuerzo, se lo acercamos.
Trabajos colaborativos: Si se establece un orden, se puede conseguir que entre todos se realice un trabajo completo. El profesor continúa hablando sobre un tema determinado, con el hashtag correspondiente. El primer alumno

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

O Facebook é uma das maiores redes social do planeta, permite o compartilhamento de informações entre seus usuários, possibilitando privacidade e interação. Nele,

> podem ser criadas páginas individuais ou grupos de interesse. Os grupos, além de serem um espaço virtual que permite a troca de informações, podem ser utilizados como um grande repositório de troca de informação sobre determinado tema ou área. Já as páginas individuais, além de repositório e as trocas de informações, permitem também o compartilhamento de *links*, vídeos e *feeds*.[170]

Segundo Piva Junior existem páginas interessantes e desenvolvidas com a finalidade educacional, como, por exemplo: Revista *National Geographic*, Museu do Louvre, Nasa, Enciclopédia Britânica, *sites*, dentre outros.[171] O que pode ser dado como exemplo para que a rede municipal de ensino de Vila Velha produza o seu.

Estudos de José Gonçalves Clair sobre o uso do Facebook como instrumentos pedagógicos nas disciplinas de Educação Física, Seminário Integrado e Ensino Religioso em uma pesquisa de campo em duas escolas da rede estadual de São Leopoldo/RS com duas turmas do nono ano do ensino fundamental e onze turmas do ensino médio, bem como os professores das disciplinas envolvidas. A partir dos questionários e entrevistas obteve retornos significativos quanto a utilização do Facebook nas áreas de conhecimento privilegiadas. Inclusive enfatiza a importância de inserir as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação. Por isso, defende que: "O computador, interligado a internet e com acesso as redes

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

---

establecido según el orden, continúa con un tweet. El siguiente tiene un o dos minutos para escribir un tweet ampliando la información del anterior. Y así sucesivamente, si alguno tarda más, se pasa al siguiente alumno. Con esto, conseguimos que un grupo entero de alumnos esté prestando atención a lo que publican los demás, a la vez que investiga qué va a aportar él con su publicación.
Traduciendo frases: En las asignaturas de idiomas, podría ser muy útil que el profesor lanzara preguntas a los alumnos y que estos tuvieran que traducirlas, o contestarlas en el idioma correspondiente. Incluso se podría iniciar una conversación completa en ese idioma.
Amigos extranjeros: Siguiendo en la misma línea, el trabajo podría consistir en encontrar un usuario que hable un idioma extranjero, y conversar con él regularmente. Es muy interesante, ya que el profesor es el que puede estipular la cantidad de tweets que deben compartir, la cantidad semanal o diaria, cuándo lo deben hacer etc. Además, es un trabajo que el profesor podrá después revisar en cualquier momento, y de una manera muy cómoda.
Resumen del día: Si no se quiere centralizar la enseñanza tanto en un medio como Twitter, se puede empezar por métodos complementarios, como por ejemplo, lanzar un resumen de lo que se ha dado en la clase a través de varios tweets. Los alumnos solo tendrán que seguir al profesor para ver lo que este publica. E incluso podrían combinarse unas cuantas variables para crear un hashtag sencillo que incluya el curso, el grupo, la asignatura y la fecha de la clase, algo como #Mate16marzo2esoB.
Comunicarse con otros grupos: Se puede impulsar el debate entre clases creando discusiones que involucren a distintos grupos de la misma escuela, e incluso de otras distintas, en sesiones supervisadas virtualmente por los profesores que la concertaran. Sin duda, tendría mucho aliciente para algunos alumnos el poder discutir o debatir con alumnos de otras clases e incluso centros.
Informando a los padres: Y no hay que olvidar que Twitter es un medio muy útil para comunicarse. A muchos padres les interesaría poder saber qué temas están tratando sus hijos en clase. Si los padres siguen al profesor, este podrá publicar lo que se está dando en cada clase. Por no hablar de la posibilidad de informar de las faltas de los alumnos de una forma directa. [Tradução Livre]. Cf. JIMÉNEZ, Emmanuel. 12 métodos para aprovechar Twitter en la educación. *Genbeta,* 13 enero, 2012. p. 1. [*online*].

[170] PIVA JUNIOR, 2013, p. 87.

[171] PIVA JUNIOR, 2013, p. 87.

sociais como o Facebook, pode proporcionar um local de encontro, comunicação, compartilhamento, criação e interação com uma aprendizagem cooperativa"[172].

De acordo com Clair,

> O Facebook é uma rede social que proporciona aos alunos e professores a possibilidade de interação onde envolve trocas entre os sujeitos e interatividade onde envolve um contato com as tecnologias atuais o que possibilita ao aluno participar ativamente da construção do seu próprio conhecimento. O Facebook, disponibiliza ferramentas que podem ser usadas pelos professores no ensino e aprendizagem do aluno como: criação de grupos privativos por turmas, postagem de textos, fotos, vídeos, compartilhamentos e enquetes. Entre outras possibilidades, o professor pode marcar um dia e hora para sanar as dúvidas dos alunos, assim como proporcionar um bate-papo em grupo à distância e, ainda, entre os alunos podem trocar informações sobre dias de prova, trabalhos e materiais solicitados, sendo uma forma de facilitar a aprendizagem do estudante, via comunicação e dinamizar suas aulas.[173]

A interação possibilita a troca de conhecimento, aproxima as relações professor/a aluno/a e entre cada segmento escolar, haja vista que a interação ocorre por meio da mediação, a qual contribui para o processo de internalização do conhecimento; processo esse que é responsável no aprendizado do/a aluno/a e do desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores. Nesse sentido,

> O desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre por meio de um processo interpessoal, ou seja, tem início na relação com o mundo social. Ocorrendo no primeiro momento entre pessoas, que seria o (processo interpsicológico), para, depois, as funções psicológicas serem internalizadas e se modificarem num processo intrapsicológico, interno ou interpessoal, ocorrem num movimento das funções psicológicas superiores se dá, ao mesmo tempo, do exterior para o interior do indivíduo e vice-versa.[174]

Nesse ínterim, o estudo de Clair, constatou que 90% dos alunos possuem conta no Facebook, que 78% já possuem há conta a mais de dois anos; que 78% dos/as professores/as utilizam como instrumento pedagógico, enquanto 22% não.[175] Segundo resposta da professora participante do estudo denominada de B:

> Ela usa o Facebook para enviar material didático e para promover discussão entre os alunos fora de sala de aula, para conversar sobre os assuntos pertinentes à aula e para dar aos alunos opção de refletirem sobre o conteúdo que vimos em aula. Além disso,

[172] CLAIR, José Gonçalves. *O uso do Facebook como instrumentos pedagógicos nas disciplinas de Educação Física, Seminário Integrado e Ensino Religioso*. Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicada à Educação. Novo Hamburgo; Universidade Federal de Santa Maria; Educação a Distância da UFSM; Universidade Aberta do Brasi, p. 1-21, 2014. p. 1-2.
[173] CLAIR, 2014, p. 6.
[174] VYGOTSKY. L. S. *A formação social da mente:* o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. p. 51.
[175] CLAIR, 2014, p. 11.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

> para informá-los e para mostrar novas racionalidades sobre os problemas práticos da profissão que escolherão.[176]

Dessa forma, observa-se que as ferramentas disponibilizadas pelo Facebook propiciam tanto ao/à professor/a e aluno/a o protagonismo, a criação de conteúdos, o desenvolvimento da criatividade e a inversão da aula, podendo chegar a uma metodologia ativa com a inversão de papéis na produção do conteúdo. Além disso, possibilita trazer à tona a cultura local de forma mais latente e ativa.

"O Blog é a abreviação de *weblog*, ou seja, qualquer registro frequentemente de informações. Um blog é um espaço para criação e publicação individual e coletiva, de assuntos específicos"[177]. Uma das vantagens para a educação é que os/as alunos/as podem usá-los para construções coletivas ou individuais sobre temas ou assuntos das mais diversas áreas do conhecimento.[178]

"O YouTube é um site que permite que seus usuários carreguem e compartilhem vídeos gratuitamente. É um grande repositório e possui muitos canais, onde existe um tema específico tratado nos vídeos ali guardados"[179]. Criado em 2005 por Steve Chen, Chad Hurley e Jawed Karin, que visavam o compartilhamento de vídeos online. O YouTube *Education* é um canal que congrega vídeos e subcanais de escolas, faculdades e universidades.[180] Um exemplo do uso do YouTube tem-se as oito razões para incluir a rede social no planejamento e rotina do/a professor/a apresentadas pela revista Nova Escola para sua utilização em sala de aula, conforme a seguir:

> **1. Oferecer conteúdos que sirvam como recursos didáticos para as discussões em aula -** Incentive os estudantes a participarem das aulas compartilhando com eles vídeos que serão relevantes para o contexto escolar. Desde que bem selecionados, os conteúdos audiovisuais podem mostrar diferentes pontos de vista sobre um determinado assunto, fomentando os debates e discussões em sala.
> **2. Armazenar todos os vídeos que você precisa em um só lugar -** Se você ainda não é um usuário do Youtube, basta criar uma conta na rede (gratuitamente) para ter acesso às listas de reprodução (*playlists*). Elas permitem que você organize seus vídeos favoritos em sequência. Um usuário não precisa selecionar apenas vídeos publicados por ele, ou seja, a *playlist* de um professor pode conter vídeos publicados por outros membros do Youtube. Outra vantagem de organizar os vídeos em listas é que quando um vídeo termina, o próximo começa sem que sejam oferecidos outros vídeos relacionados, mas que não interessam ao seu propósito didático naquele momento. Ao selecionar o material que será visto pelos alunos, você pode garantir que o conteúdo hospedado em seu canal seja confiável, pois ele passou pela sua curadoria.
> **3. Montar um acervo virtual de seus trabalhos em vídeo -** Com uma câmera fotográfica, um celular ou uma câmera de vídeo simples, você pode capturar e salvar projetos e discussões feitas em sala de aula com seus alunos. Com esses registros da

[176] CLAIR, 2014, p.11.
[177] PIVA JUNIOR, 2013, p. 84.
[178] PIVA JUNIOR, 2013, p. 85.
[179] PIVA JUNIOR, 2013, p. 87.
[180] PIVA JUNIOR, 2013, p. 87.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

> prática pedagógica você terá em mãos (e na rede) um material rico, que pode servir como base para uma análise crítica de seu trabalho e dos trabalhos apresentados por seus alunos. Os registros ainda viram material de referência para toda a comunidade escolar, pois qualquer vídeo armazenado no Youtube pode ser facilmente compartilhado entre os alunos e professores da escola e fora dela.
> **4. Permitir que estudantes explorem assuntos de interesse com maior profundidade -** Ao criar listas de reprodução específicas para os principais assuntos abordados em sala, você cumpre o papel do mediador e oferece aos alunos a oportunidade de aprofundar os conhecimentos a respeito dos temas trabalhados nas aulas. Ao organizar *playlists* com vídeos confiáveis e relevantes, você permite que os estudantes tenham contato com os conteúdos que interessam a eles, sem que eles percam muito tempo na busca e na seleção de informações.
> **5. Ajudar estudantes com dificuldades -** Você pode criar uma lista de reprodução com vídeos de exercícios para que os alunos resolvam no contraturno escolar. Esse material serve como complemento para os conteúdos vistos em sala e os estudantes podem aproveitá-lo para fazer uma revisão em casa dos assuntos vistos na escola.
> **6. Elaborar uma apresentação de slides narrada para ser usada em sala -** Você pode usar o canal de vídeo para contar uma história aos alunos e oferecer a eles um material de apoio que possa ser consultado posteriormente. Produza uma apresentação de slides narrada, com imagens que ilustrem o tema abordado e passe o vídeo em sala de aula.[181]
> **7. Incentivar os alunos a produzirem e compartilharem conteúdo -** Lembre-se: seus alunos já nasceram em meio à tecnologia. Por isso, aproveite o que eles já sabem e proponha que usem câmeras digitais ou smartphones para filmar as experiências feitas no laboratório de Ciências, para que desenvolvam projetos - como a gravação de um "telejornal" nas aulas de Língua Portuguesa, por exemplo - ou nas apresentações de seminários. O conteúdo produzido pelos estudantes também pode ser disponibilizado na rede - desde que os pais sejam comunicados previamente para autorizar a exibição de imagem dos filhos na rede. Tal ação pode incentivar os estudantes a participarem de forma mais ativa das aulas.
> **8. Permitir que os alunos deixem suas dúvidas registradas -** Você pode combinar com seus alunos para que eles exponham as dúvidas no espaço de comentários do canal, logo abaixo dos vídeos. Assim, é possível criar ou postar novos vídeos sobre os assuntos sobre os quais os estudantes ainda têm dúvidas.

Observa-se que além de o/a aluno/a ter acesso a conteúdo armazenados eles/as podem elaborar e postar materiais didáticos midiáticos para contribuir com o aprendizado individual e coletivo. Outro ponto importante é a possibilidade dos/as alunos/as poderem deixar registrado suas dúvidas para que o/a professor/a mediador/a possa responder de forma instantânea ou posterior.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) são como *softwares* educacionais que, baseados na internet, permitem desenvolver atividades educativas conforme possibilidade de tempo e espaço de cada aluno/a. Possibilitando a "interação, e o gerenciamento eletrônico de cursos e disciplinas, bem como atividades de aprendizagem. Servem de apoio às atividades da educação utilizadas com maior frequência, principalmente na Educação a Distância."[182].

[181] PECHI, Daniele. Youtube para professores: 8 razões para usar o YouTube em sala de aula., *Revista Nova Escola*. 22 nov. 2011, p. 1. Disponível em: Vhttps://novaescola.org.br/conteudo/1350/8-razoes-para-usar-o-youtube-em-sala-de-aula. Acesso em: 14 fev. 2023. [*online*].
[182] MEYER, 2022, p. 190.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

O AVA como um "ambiente gerado a partir de um sistema de software elaborado para auxiliar os docentes a gerenciarem cursos EaD na modalidade de Educação à Distância"[183]. Nesse sentido, “os ambientes virtuais possibilitam não apenas interação com textos escritos, esta nova linguagem digital inclui também a habilidade de construir sentido em textos multimodais, ou seja, que mesclam palavras, imagens e sons em um mesmo espaço”[184].

Já, o *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (*Moodle* – ambiente virtual de aprendizagem) é um *software* livre muito requisitado no apoio ao desenvolvimento de cursos à distância, em que numa proposta de Ensino Religioso via Web, o Moodle pode ser utilizado para se trabalhar alguns conteúdos/unidades temáticas por meios de textos, vídeos, arquivos de áudio, dentre outros, assim como realizar avaliações dos processos de ensino e de aprendizagem na área de conhecimento, a partir atividades dinâmicas e lúdicas que os AVAs possibilitam desenvolver.[185]

Percebe-se que são vários recursos e ou ferramentas tecnológicas que o/a professor/a têm para atuar ativamente junto aos/às alunos/as, bastam um bom planejamento coletivo entre si, acesso a computadores e internet para o desenvolvimento de uma aula mais significativa e interativa com o público por meio de inúmeros recursos que podem ser colocados à disposição do Ensino Religioso. Outro exemplo de atuação:

> É uma proposta de Ensino Religioso mediado pelas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), disponíveis na World Wide Web, em processo de desenvolvimento na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EA-UFPA). Explana-se como as redes sociais e outras ferramentas disponíveis na Web estão sendo canalizadas para auxiliar no desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem do Ensino Religioso na Escola de Aplicação.[186]

Nesse ínterim, sugere-se neste estudo que a rede municipal de ensino de Vila Velha tenha uma tecnologia definida pela Secretaria de Educação devidamente com as contribuições dos/as professores/as haja um direcionamento nesse sentido. Considerando que a história vem registrando as mudanças sociais e tecnológicas, por isso, é preciso apresentar novidades constantes para a educação, como, exemplo, as TICs, ferramentas que facilitam o processo de ensino aprendizagem para os atores das escolares. Outro exemplo, são as redes sociais e recursos da “World Wide Web podem ir além de canais de entretenimento, criando

[183] SOUZA, V. V. S. Ambientes virtuais de aprendizagem: sistemas complexos compostos por gêneros digitais. *Texto livre*, v. 2, n. 1, 2009. p. 34.
[184] ARAÚJO, E. V. F. de. Internet, hipertexto e gêneros digitais: novas possibilidades de interação. *Cadernos do CNLF*, v. 15, n. 5, t. 1. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. p. 633-639. p. 633. [*online*].
[185] TERRA, 2013, p. 91.
[186] TERRA, 2013, p. 86.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

metodologias de ensino e de aprendizagem que permitam conhecer melhor os seus alunos e, consequentemente, promover o melhoramento dos processos educacionais"[187].

Por fim, a rede social Instagram e seu potencial educativo foi criado em 2010 pelo norte-americano Kevin Systrom e o brasileiro Mike Krieger com o objetivo de gerar compartilhamento de fotos, vídeos e demais informações visuais com diferentes círculos de amizades.

> o Instagram representa um dos elementos significativos na mudança desse paradigma da imagem, antes fotográfica, atualmente digital/virtual. E de certa forma, se mescla com padrões anteriores aos seus, através de um hibridismo do olhar, que ao mesmo tempo é perene quanto à memória/lembrança dos indivíduos que a utilizam como mecanismo motor para era-la, mas também é fluido e excessivo em relação à quantidade de imagens que gera em seu display.[188]

O Instagram é uma plataforma virtual utilizada por milhões de pessoas todos os dias, com possibilidade de massificação de visualizações e postagens. Dentre seus benefícios têm-se:

> • recursos visuais: compostos por vídeos, fotos e demais postagens contendo textos, o que se torna atraente visualmente;
> • notificações: é um recurso que mostra em tempo real qualquer atividade relacionada a determinado perfil, como: marcações pelo nome da rede social, menções em publicações etc.;
> • localização: necessita de conexão mútua com o GPS do smartphone, detectando o local onde o indivíduo se encontra no momento, ou podendo ser postada a foto posteriormente e selecionada uma outra localização que não a atual;
> • stories: publicações instantâneas de vídeos, imagens e outros conteúdos, que ficam disponíveis para visualização no período de 24 horas;
> • hashtags: são palavras-chave digitadas após o símbolo de sustenido, representado por "#", utilizadas para identificar e agrupar temas similares; • emoji slider: o emoji é um pictograma que utiliza uma figura para representar um determinado elemento. Esse recurso possui formato de barra de intensidade que possibilita avaliar o quanto os perfis que observaram os stories gostaram da publicação;
> • perguntas: o recurso denominado "Faça uma pergunta" permite que o dono do perfil crie um campo aberto para que outras pessoas façam perguntas a ele conforme a temática escolhida pelo mesmo. Essas perguntas podem ser respondidas com textos e/ou fotos, que ficam agrupadas na lista de visualizações do dono do perfil;
> • enquetes: é uma combinação com o recurso de "perguntas", e permite que antecipadamente o perfil adicione duas ou mais opções de respostas;
> • destaques: são imagens e vídeos que podem ser adicionados ao perfil de forma permanente, personalizando-o e tornando-o possivelmente mais atraente;
> • transmissão ao vivo: no Instagram são exibidos vídeos em tempo real.[189]

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

[187] TERRA, 2013, p. 88.
[188] AZEVEDO, Thiago Guimarães. A. #imagem e o #sujeito: a percepção da imagem a partir do Instagram. *Visualidades,* Goiânia. v. 13, n. 1, p. 126-145, jan.-jun. 2015. p. 143. [*online*].
[189] SANTOS, Rodrigo Otávio dos; RUDNIK, Raquel Machado Lopes. *Revista Brasileira de Educação*, v. 27, p. 1-24, 2022. p. 19-20. [*online*].

Observa-se que o Instagram é a rede social mais recente que tem feito muitos adeptos com milhares de visualizações, que possui inúmeras formas de interações, seja por mensagens, curtidas, visualizações, compartilhamentos e inclusive transmissão ao vivo.

Em meio a esses exemplos, descritos acima, de rede sociais e ferramentas tecnológicas que estão a serviço da informação e comunicação, que inclusive podem e devem estar à disposição da educação para uso em fins educativos e pedagógicos, no caso deste estudo do ER.

Vale ressaltar, como visto, que o ER está previsto na Constituição Federal de 1988 em seu artigo 210[190] e na LDB nº 9.394/1996 em seu artigo 33,[191] alterado pela Lei nº 9.475/1997, estabelecem os princípios e os fundamentos que alicerçam epistemologias e pedagogias do ER, cuja função educacional é assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismos como parte integrante da formação básica do cidadão. Na sequência a Resolução CNE/CEB nº 04/2010[192] e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010[193] reconheceram o ER como áreas de conhecimento do ensino fundamental de 09 (nove) anos.

O ER enquanto componente curricular passou por diversas mudanças, acompanhando, de certa forma, as (trans)formações da sociedade brasileira, que, sistematicamente, recebeu atenção das Ciências da Religiões. Para tanto, é importante frisar a contribuição das Ciências das Religiões com seu conteúdo teórico na reflexão acerca da participação nos estudos.

Isso porque essa área perpassa a construção de um ambiente de ensino que possibilite a operacionalização da manutenção de uma educação laica e equânime de forma que o ER esteja presente recebendo a mesma importância que os demais componentes curriculares, em pé de igualdade. Mediante ao modelo proposto pelas Ciências das Religiões que vislumbra práticas pedagógicas que buscam desfazer o vínculo confessional e atendendo a necessidade "[...] laicidade, vislumbrando enquanto proposta pedagógica, fundamentos que buscam a filosofia, ética, valores e princípios de respeito as religiosidades [...]"[194].

O que pode-se afirmar que a sociedade tem se caracterizado pela diversidade cultural e religiosa, o que exige constante atualização das formas de compreensão da realidade social. E que a religião atrelada às Ciências das Religiões pressupõe oportunidade para discussão e diálogo. Por isso, torna-se essencial que os /as alunos/as estudem sobre o ER pelas mais diversas

[190] BRASIL, 1988. p. 13.
[191] BRASIL, 1996, p. 10.
[192] BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. *Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010.* Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de julho de 2010, Seção 1, p. 824. [*online*].
[193] BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. *Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010.* Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. [*online*].
[194] PASSOS, 2007, p. 57.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

formas didáticas e pedagógicas, o que inclui o mundo tecnológico. Assim, é que no próximo capítulo discute-se proposições tecnológicas educacionais para o ER na rede municipal de ensino de Vila Velha.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

3 PROPOSIÇÕES DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS AO ENSINO RELIGIOSO

Este capítulo objetiva apresentar a metodologia utilizada no decorrer da pesquisa, que no caso foi pesquisa bibliográfica por meio de livros, artigos, legislações, documentos e periódicos. Na sequência, apresentar proposição das tecnologias educacionais para a área do conhecimento do ER para a rede municipal de ensino de Vila Velha, no estado do Espírito Santo, como produto a ser entregue à sociedade. Nesse sentido, apresenta como proposta a elaboração de um site institucional do ER a partir da contribuição das tecnologias educacionais para a ampliação do conhecimento, sendo construído por alunos/as e professores/as da rede afirmando o protagonismo desses atores escolares.

3.1 Metodologia de pesquisa

O estudo pode ser percebido como ação de pesquisar, buscar, investigar, o que constitui-se em processo inicial para a elaboração de um trabalho científico, pois é o registro de resultado de uma investigação.[195] Normalmente uma pesquisa tem sua origem em um determinado problema, em um ponto de tensão, em uma dúvida, como um processo de questionamento e de busca por respostas para diferentes objetos de pesquisas, devendo ser realizadas com rigor, ética, procedimentos metodológicos e matrizes teóricas específicas.[196]

Mediante ao exposto, pode-se ter em mão as tecnologias educacionais como forma de apropriação, consolidação e ampliação dos conhecimentos por várias ferramentas de trabalho, dentre elas a internet, as revistas científicas online, os periódicos da Capes etc.

A pesquisa científica realizada neste estudo ocorreu a partir de material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos, desenvolvido em sua natureza por levantamentos bibliográficos, com a contribuição de diferentes autores. Nessa perspectiva, toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes, independente dos métodos ou técnicas empregadas.[197] A pesquisa bibliográfica abrange toda a bibliografia disponibilizada em relação ao tema de estudo,[198] bem como material já publicado[199], buscando objetivos do projeto, tendo

[195] BORBA, Francisco da Silva. (Org.). *Dicionário UNESP de Português Contemporâneo*. São Paulo: Unesp, 2004. p. 1.470.
[196] SOARES, M.S. D.M *et al*. Ética em Pesquisa Científica: Conceitos e Finalidades. s/p. [*online*].
[197] LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica:* Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 157.
[198] MARCONI; LAKATOS, 2008, p. 36.
[199] GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.* 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 50.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

em vista a validação ou não de uma determinada hipótese que se formula a partir do problema da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica significa "o levantamento da bibliografia referente ao assunto que se deseja estudar [...] apresenta quatro etapas: identificação, localização, compilação e fichamento"[200]. Assim,

> *Identificação:* cuida do recolhimento bibliográfico que existe a respeito do assunto em questão. Esse levantamento é feito por meio de catálogos de editoras, livrarias, de órgãos públicos, de entidades de classe, de universidades, de bibliotecas;
> *Localização*: é a fase posterior ao levamento bibliográfico e significa a localização das obras específicas, a fim de conseguir as informações necessárias;
> *Compilação*: caracteriza-se como fase da obtenção e reunião do material desejado;
> *Fichamento:* é a transcrição dos dados em fichas, para posterior consulta e referência, devendo-se anotar os elementos essenciais ao trabalho. Portanto, essas anotações devem ser completas, claramente redigidas e fiéis ao original.[201]

Com o avanço tecnológico, especialmente da informática e da internet, foi possível acessar arquivos e acervos fundamentais para que a pesquisa bibliográfica fosse realizada e qualificada com discussões e conteúdos essenciais ao tema tratado.

Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica foi um passo assertivo na pesquisa científica, constitui em fonte secundária, mediante o aprofundamento da temática, tendo como objetivo colocar o autor da nova pesquisa frente a informações sobre o assunto de seu interesse.[202]

A maior aliada dessa pesquisa bibliográfica foi a internet, considerando que sua super rede permite a troca e o compartilhamento de dados com pessoas das mais diversas partes do mundo, possibilitando o acesso a uma infinita quantidade de informações que podem ser tornar conhecimento.[203] Assim, segundo Ferreira, a internet considerada a maior rede de computadores do mundo, é conhecida como a rede das redes, haja vista que abrange todas as espécies de redes possíveis, tornando-se a "verdadeira rede global, contando com mais de 13.170 redes regionais, nacionais e internacionais."[204].

Segundo Garcia, em 1989 foi criada a Rede Nacional de Pesquisas, cujo objetivo foi coordenar a disponibilização dos serviços de acesso à Internet no Brasil. Que 5 (cinco) anos após, especificamente em dezembro de 1994, começou sua exploração comercial por meio de um projeto piloto da Embratel.[205]

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

---

[200] MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica:* a prática de fichamento, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 36.
[201] MEDEIROS, 2012, p. 36.
[202] MEDEIROS, 2012, p. 39.
[203] GARCIA, Paulo Sérgio. *A Internet como nova mídia na educação.* 2023, p. 1-32. p. 03. [*online*].
[204] FERREIRA, Sueli. M. S. P. Introdução as Redes Eletrônicas de Comunicação. *Ciência e Informática.* Brasília, v. 23, n. 2, maio/ago, 1994. p. 258-263. p. 261.
[205] GARCIA, 2023, p. 2.

Neste estudo de pesquisa o aprofundamento teórico ocorreu incluindo acesso a livros, artigos e trabalhos de conclusão de cursos sobre o objeto estudado nas universidades para obter informação e gerar conhecimento do conteúdo necessário a este estudo para que fosse possível apresentar proposições de tecnologias educacionais para a área do conhecimento do ER, conforme no próximo a ponto a ser discutido.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

3.2 Proposições de tecnologias educacionais ao Ensino Religioso

Lidar com a Tecnologia Educacional e Ensino Religioso por meio do acesso de recursos tecnológicos torna-se essencial para a consolidação de conhecimentos socialmente referenciados. As tecnologias digitais podem favorecer a construção de uma educação com formação online, ensino remoto ou a distância, que antes era destinada ao ensino superior, que com a pandemia da Covid-19 passou a ser utilizada com crianças cada vez menores, até porque estão nascendo como nativos digitais.[206]

Isso contribui com a ampliação de conhecimentos na área do Ensino Religioso, como, por exemplo, as diversidades religiosas e o direito de ter ou não uma crença, o que torna possível investigar uma perspectiva externa das religiões, buscando descrevê-las, apresentando semelhanças e diferenças, respeitando a diversidade.[207]

Nessa direção, a globalização inova a maneira de ensinar e aprender, na forma de fazer ciência, expressão da arte, e nos modos de educação[208], pois, a ampliação das tecnologias é vivenciada cotidianamente. Com isso, as tecnologias digitais têm se modificado e ganhado popularização com o longo processo de democratização[209].

Nesse contexto, as pesquisas sobre tecnologia e Ensino Religioso têm tomado o cenário atual, principalmente após o advento inicial da pandemia da Covid-19, com a renovação cotidiana da sociedade com o nascimento de nativos digitais, assim como o avanço tecnológico que vem surpreendendo a todos/as cidadãos/ãs. As tecnologias educacionais se despontaram nos últimos anos com o ensino a distância e ou remoto, com acesso ou não à internet, bem como com os recursos tecnológicos utilizados como estratégias educacionais, considerando que o trabalho com as mídias tecnológicas insere diversas formas de ensinar e aprender, valorizando o processo de produção de conhecimentos, principalmente dos/as alunos/as.

---

[206] PIVA JUNIOR, 2013, p. 83.
[207] GAARDER; HELLERN; NOTAKER, 2004, p. 13.
[208] FAVA, 2014, p. 31-32.
[209] PUGENS, *et al*., 2019, p. 123.

Como já anteriormente neste estudo, a internet constitui-se de uma plataforma de comunicação que é muito rápida e relacional, feita por redes computacionais que possibilitam a aproximação de todos/as no planeta Terra sem limites.[210] Segundo Paulo Sérgio Garcia,

> A Internet é o nome reduzido que significa Internetwork system (sistema de interconexão de rede de comunicação). É considerada a rede das redes de comunicação. Ela significa muitas redes de comunicação diferentes, que são dirigidas e operadas por uma grande quantidade de organizações, que estão ligadas, interconectadas coletivamente para formar a Internet. A Internet pode permitir a comunicação e o compartilhamento de recursos e dados com pessoas em sua rua ou ao redor do mundo. Uma das maiores vantagens da Internet é que ela é uma ferramenta que fornece acesso a uma enorme quantidade de informações que estão disponíveis em todo o mundo.[211]

A utilização da internet vai além desse conceito, haja vista que cotidianamente vem apresentando avanços significativos e inusitados. Pode-se afirmar que a internet serve para o compartilhamento e troca de informações, para interação com ou sem muita experiência entre iguais ou diferentes. Seu uso pode ser em redes locais (LAN) e remotas (WAN), com computadores pessoais ligados entre si e/ou a mainframes por meio "de cabos coaxiais, modem, linha telefônica ou fibra ótica, possibilitam a interação pedagógica"[212]. Segundo Diego Brito, "a web 2.0 é uma releitura da utilização da internet, tendo como objetivo torná-la mais poderosa e eficaz na supressão das desigualdades e na democratização do conteúdo"[213].

Para fins educacionais a Internet pode ser considerada a mais completa, ampla e complexa ferramenta de ensino e aprendizado mundialmente. A partir da internet é possível localizar fontes de informação que, virtualmente, habilitam a estudar e aprofundar as diferentes áreas do conhecimento.[214]

Assim, Oliveira, compreende o processo de educar para a comunicação, como, por exemplo, "educação para a mídia", "educar com os meios", "educomunicação" "mídia-educação", em que caracteriza conceitos que discutem a inclusão das mídias no ambiente escolar, o que reflete processo educacional e valoriza o contato com os meios de comunicação, vislumbrando a possibilidade, tanto educacional como comunicacional.[215]

Nessa perspectiva, o uso de tecnologias educacionais está relacionado à qualidade do ensino, permitindo novas tecnologias com aplicabilidades pedagógicas inovadoras que contribuem para a obtenção de resultados diferenciados, "bem como fortalecem a justiça social,

[210] PUGENS, *et al*., 2019, p. 126.
[211] GARCIA, 2023, p. 01.
[212] GARCIA, 2023, p. 01.
[213] BRITO, Diego. *Criação de sites na era da web 2.0.* Rio de Janeiro: Brasport, 2011. p. 1.
[214] GARCIA, 2023, p. 01.
[215] OLIVEIRA, 2004, p. 29.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

pela democratização do acesso ao ensino e por facilitar a educação inclusiva de portadores de necessidades especiais."[216].

Nesses aspectos, a educação é todo um complexo que a formata, é um desafio político fundamental, uma vez que, um direito subjetivo, tornando-se um objeto de debates no que se refere à sua democratização e acesso., em que o uso da TIC apresenta um papel muito importante no desenvolvimento de estratégias para complementar o trabalho e promover a autonomia no/a aluno/a. [217] Assim, o livro das Religiões, que faz sucesso atualmente no Brasil, traz a informação de que o cientista da religião investiga de uma perspectiva externa de todas as religiões, buscando semelhanças e diferenças, e tenta descrever o que vê.[218]

A relação poder-saber diz respeito aos processos e as lutas, que atravessam e constituem os sujeitos, que determinam as formas e os campos possíveis do conhecimento,[219] nessa relação, a escola é um espaço que é plural, deve respeitar as singularidades,[220] e ao mesmo tempo complexo, diante da complexidade e de elementos diferentes.[221]

Dessa forma, são percebidas as complexidades das tecnologias educacionais e o Ensino Religioso na rede municipal de ensino de Vila Velha/ES, sendo que, para isso, deve trazer à tona o processo histórico das tecnologias e do Ensino Religioso em nível de país e local, bem como fundamentações teóricas com conceitos e concepções, de forma a tratar das questões relacionadas às Tecnologias Educacionais e o Ensino Religioso. O que deve-se ser levado em consideração que a cada momento o mundo digital vem se evoluindo constantemente e marcando presença na sociedade.

Antigamente quem tinha acesso à tecnologia eram pessoas de classe média e alta, devido ao valor exacerbado que os bens tecnológicos possuíam. Com isso, era quase impossível pessoas de classe baixa terem acesso.[222] Entretanto, ao longo dos anos isso vem sofrendo modificações de modo que "hoje tal ideia já se desfez devido ao fácil acesso que se pode ter às tecnologias digitais com sua popularização, o que já é algo visível em nossa sociedade, e que só foi possível através do longo processo de democratização que estas tecnologias têm passado nos últimos anos"[223].

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

[216] CHIOFI, 2014, p. 14.
[217] BAQUERO, 2015, p. 190.
[218] GAARDER; HELLERN; NOTAKER, 2004, p. 13.
[219] FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*: história das violências nas prisões. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 3.
[220] MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo. Cortez; Brasília. UNESCO, 2000. p. 20.
[221] MORIN, 2000, p. 20.
[222] PUGENS, *et al*., 2019, p. 123.
[223] PUGENS, *et al*., 2019, p. 123.

Nesse ínterim, compreende-se inclusive uma classificação de geração fazendo correlação entre a faixa etária e o perfil tecnológico, como, por exemplo, as crianças e jovens são considerados geração Y ou Net e os mais recentes de geração Z, sendo que a mais nova geração "caracteriza-se pela impaciência e pela familiarização com a tecnologia"[224]. Assim, a geração Y e Z são conhecidos como nativos digitais. Dessa forma,

> os estudantes estão se habituando a estruturas de linguagem cada vez mais sofisticadas, eles devem ter estruturas moldadas para si, assim como a prática, tanto individualmente como em colaboração com outros. [...] Eles aprendem a comparar e constatar, usam linguagem hipotética, formulam e respondem a perguntas essenciais, utilizam um vocabulário sofisticado, analisam personagem e enredo, instruem-se sobre a estrutura narrativa, vivenciam a experiência de grupo e progridem por meio da crítica, na medida que pesam os prós e contras de cada uma de suas decisões criativas.[225]

Como exemplo tem-se atualmente, em 19 agosto do corrente ano – 2023, viralizou o Tiktok de alunos de escola pública da Serra/ES que ultrapassou 1,2 milhão de visualizações,[226] conforme noticiado no Jornal Hoje e imagem dos/as protagonistas na Figura 3 a seguir:[227]

Figura 3: Imagem dos/as alunos/as e professor/a envolvidos/as na produção do Tiktok de uma escola pública da Serra/ES.[228]



[224] PIVA JUNIOR, 2013, p. 83.
[225] LABROW, 2012, p. 21.
[226] Link: https://www.tiktok.com/@3v1_jad/video/7250533113556749574?_r=1&_t=8eq3GE2OEdx
[227] OLIVEIRA, Jady. *Jornal Hoje.* Tiktok de alunos de escola pública da Serra ultrapassa 1,2 milhão de visualizações. Disponível em: https://eshoje.com.br/2023/08/tiktok-de-alunos-de-escola-publica-da-serra-ultrapassa-12-milhao-de-visualizacoes/. Acesso em: 19 ago. 2023. p. 1 [*online*].
[228] OLIVEIRA, 2023, p. 1.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

Os/as estudantes são alunos/as 3ª ano do Ensino Médio da Escola Estadual João Antunes das Dores. De acordo com Oliveira a Júlia Tarso, explica que a ideia de gravar o vídeo surgiu de forma espontânea "Planejamos fazer vídeo da trend em que todos ficam em silêncio fingindo que não estão vendo o professor em sala e, além de sermos uma turma agitada, coincidiu ser o aniversário da professora também. Então, ela esperava todos parabenizando e o silêncio a faria estranhar"[229]. E que inclusive segundo a aluna Alana Ferreira citado por Oliveira a turma não esperava que o vídeo alçasse à proporção que chegou, com mais de 139,7 mil curtidas, pois, "Ter batido a quantidade de views e curtidas que chegou foi uma sensação muito doida, porque não estávamos esperando isso. Não estipulamos meta e nem gravamos com esse objetivo. Foi simplesmente um momento de diversão nosso"[230].

Observa-se nesse contexto, o protagonismo dos/as alunos/as, bem como linguagem tecnológica. Além disso, abre outros espaços de interlocução com o processo de ensino e aprendizagem, conforme citação a seguir:

> Além tiktokers, a turma também tem jornalistas. Com o projeto de jornal semanal de uma disciplina eletiva, chamado JAD News, os alunos do 2º e 3º ano comunicam para todas as turmas as principais notícias da escola na semana.
> ESHoje foi convidado na segunda-feira (14) a participar de uma palestra para auxiliar os alunos a desenvolverem ainda mais o jornal estudantil. A editora, Lydia Lourenço, explicou formas de escrita, regras e diagramação, de acordo com a realidade dos alunos, para que o JAD News se adeque às normas jornalísticas, assim como sugestões de pautas e técnicas de entrevistas.[231]

Esse exemplo converge com as metodologias ativas, no sentido de as tecnologias educacionais favorecerem para a construção de uma educação online com sentido e significado, para alunos/as nascidos/as nativos digitais.[232] Isso contribui em muito com a ampliação de conhecimentos na área do Ensino Religioso, como, por exemplo, o reconhecimento da diversidade religiosa. O que é possível investigar uma perspectiva externa das religiões de forma a descrevê-las com suas semelhanças e diferenças.[233] Assim, observa-se que no interior dos artefatos tecnológicos específico da atual cultura digital os/as alunos/as interagem inclusive fora dos espaços escolar, por meio de "ferramentas características da Web 2.0, como as mídias sociais apresentadas em diferentes interfaces; os dispositivos móveis, como celulares e computadores portáteis"[234].

[229] OLIVEIRA, 2023, p. 1.
[230] OLIVEIRA, 2023, p. 1.
[231] OLIVEIRA, 2023, p. 1.
[232] PIVA JUNIOR, 2013, p. 83.
[233] GAARDER: HELLERN; NOTAKER, 2004, p. 13.
[234] ALMEIDA, 2011, p. 3.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

Retomando a citação anterior, segundo o aluno do 3º ano, Felipe Vitório, "a palestra nos ajudou a abrir nossos olhos e nos mostrar possíveis caminhos por onde seguir. Pudemos tirar dúvidas de como fazer um jornal de fato, de como entrevistar, como captar a atenção do público e como comunicar os acontecimentos".

O professor de inglês, Geanderson Ferreira, citado por Oliveira, responsável pelo jornal estudantil, na escola, detalhou que: "A ideia era criar uma disciplina eletiva diferente em que os alunos pudessem exercitar a leitura e escrita na prática. Com o projeto do jornal veio também a possibilidade de divulgar a escola para os estudantes"[235]. E que o estímulo a competências vai muito além da escrita e leitura, considerando que "Eles treinam também as habilidades nas mídias e ferramentas importantes como redes sociais, plataformas de edição e outros materiais". Que "os planos dos alunos para o jornal não param por aí. A expectativa é de que, com os novos aprendizados, eles possam finalmente levar o jornal, que, hoje, é físico e semanal, para o ambiente online"[236].

Um exemplo de protagonismo e de interesse pelo conteúdo estudado por meio da metodologia implementada tecnologicamente é a fala do aluno Felipe Vitório conforme citado por Oliveira ao afirmar que: "Queremos partir para o meio digital, noticiando também nas redes sociais. Acreditamos que o processo de gerar e distribuir informação é muito importante, porque ainda hoje há assuntos que não chegam para todos os alunos"[237]. Essa afirmação vai ao encontro com afirmações de Brito e Purificação, quando escreveram que vivemos em um mundo que é interferido e mediado pelas tecnologias cotidianamente, principalmente quando o conhecimento é relevante, pois a educação envolve "a democratização do acesso ao conhecimento, à produção e à interpretação das tecnologias"[238].

De acordo com Bill Gates em seu livro denominado de A Estrada do Futuro citado por Garcia, a importância das redes no processo educacional, permitirá a exploração interativa dos/as alunos/as e professores/as ampliando e divulgando as oportunidades educacionais e pessoais, inclusive dos/as que não puderam estudar em escolas e universidades de referências. Ao mesmo tempo chama a atenção para o bom uso é necessário encarar o uso dos computadores nas escolas e nas salas de aula de maneira diferente com planejamento e intenção pedagógica.[239] Entretanto, as escolas estão caminhando de forma muito lenta quando comparadas aos outros setores sociais.

[235] FERREIRA, Geanderson *apud* OLIVEIRA, 2023, p. 1.
[236] FERREIRA, Geanderson *apud* OLIVEIRA, 2023, p. 1.
[237] VITÓRIO, Felipe *apud* OLIVEIRA, 2023, p. 1.
238 BRITO; PURIFICAÇÃO, 2008, p. 23.
[239] GARCIA, 2023, p. 3.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

Garcia aponta que o trabalho com a internet tem como ideia a exploração desse caminho chamado de estrada, em que os/as alunos/as "conectados/as de suas residências possam fazer suas tarefas de casa ou trabalhos em grupo de forma interativa e os professores possam atuar mais como mediadores do conhecimento"[240]. Sendo que os trabalhos, tanto de alunos/as quanto de professores/as, poderão ser transformados em documentos eletrônicos para futuras consultas e o compartilhamento com outras culturas.[241]

Por isso, de acordo com Pugens e outros autores, as escolas deixariam de ser o único lugar onde as crianças e jovens tinham acesso a rede e pudessem estar presente em todos os lugares.[242] A tecnologia digital vem ganhando tanto espaço nas salas que já é quase impossível ficarem desconectadas. Assim, é possível observar que há forte representatividade do uso de tecnologia digital. Diante ao exposto, cada vez mais, professores/as têm ampliado sua formação em tecnologia, tendo em vistas as novas metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem. Inclusive porque vivemos em uma sociedade em permanente conexão, que segundo Castells citado por Pungens e outros autores,

> Na Sociedade em Rede, expressão utilizada por Castells, é a sociedade que confere sentido e valor à tecnologia de acordo com as necessidades e interesses das pessoas, das relações sociais, culturais e religiosas estabelecidas, sendo a rede esse fluxo tecido por pessoas em processos comunicacionais.[243]

A sociedade em rede constitui-se de uma expressão que dá sentido, significado e reconhecimento do valor da tecnologia conforme necessidades e interesses de cada pessoa, com e nas suas relações sociais, culturais e religiosas nos processos de comunicação. Nela as redes sociais interligam os indivíduos por meio das TICs ao buscarem interação, informação, comunicação, conteúdos e conhecimentos das mais variadas áreas acadêmicas.[244]

"A internet, uma plataforma de comunicação rápida e relacional, constituída por redes computacionais possibilita a aproximação de todos com esse mundo sem limites"[245]. A tecnologia digital vem tendo um grande potencial para o bem da humanidade, mas infelizmente pode ser distorcido por mau uso quando se busca por informações equivocadas. Em contrapartida, é um, um canal de construção do conhecimento a partir da transformação das informações pelos alunos e professores

[240] GARCIA, 2023, p. 3.
[241] GARCIA, 2023, p. 3.
[242] PUGENS, *et al*., 2019, p. 123.
[243] PUGENS, *et al*., 2019, p. 123-124.
[244] SOUZA; GIGLIO, 2015, p. 113.
[245] PUGENS, *et al*., 2019, p. 126.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

> Os desafios do Ensino Religioso estão no (con)viver e no fazer pensar por meio das tecnologias, pois elas nos colocam desafios significativos para os entendimentos das diferentes vertentes religiosas que são transmitidos através dos compartilhamentos democráticos. Nas tecnologias digitais as pessoas possuem o poder da liberdade na preferência de pesquisas, na transmissão de opiniões pessoais, na defesa de seus posicionamentos coletivos e ideologias.[246]

Conforme Amorim as religiões vêm utilizando as mídias há muitos anos, investem em tecnologia com objetivo de divulgarem as suas filosofias. Com a utilização da tecnologia digital as instituições religiosas vêm se aproximando dos seus fiéis a cada momento, no qual proporcionam maior compartilhamento de vivências, experiência religiosa e sociabilidade. A tecnologia digital no Ensino Religioso tem como objetivo colaborar com o desenvolvimento da leitura crítica da realidade do aluno/a e do ensino aprendizado, finalidade ímpar dessa área do conhecimento na escola e contribuir para a formação dos/as cidadãos/ãs.[247]

> Não podemos perder de vista o objeto do Ensino Religioso que é o fenômeno e ou fato religioso como se apresentam em seus símbolos, crenças, rituais, instituições, personalidades religiosas, fundadores, texto sagrado, conduta moral, visão de mundo. Partindo desse foco, as mídias são vistas como um recurso fundamental para compreender a realidade social e cultural do aluno.[248]

Por meio da utilização da tecnologia no Ensino Religioso, é permitido adquirir diferentes tipos de aprendizagem para comunicação, no qual se estima a liberdade de se expressar, apresentar suas ideias e ter diferentes posicionamentos. Com isso, tem se uma interação entre professor/a-aluno/a, aluno/a-aluno/a, professor/a-professor/a e infinita possibilidade. "E uma das consequências desta liberdade de opinar proporcionada pelas mídias no Ensino Religioso é uma mudança de referencial, ou seja, de uma sociedade homogênea para a convivência do pluralismo sociocultural-religioso"[249].

No entanto, o processo de ensino e aprendizagem deve ser plural e alcançável de forma fluida. Caso o conteúdo/unidade temática dado/a seja não proposicional, daí são impossíveis a tradução e a interpretação.[250]

Deve-se assegurar o direito à pluralidade e ao mesmo tempo a singularidade,[251] o que estimula e possibilita a elaboração de um site institucional para a área do conhecimento do Ensino Religioso na rede municipal de ensino, sendo de responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha, para que a comunidade escolar possa ter acesso,

[246] PUGENS, *et al*., 2019, p. 126.
[247]AMORIM, M. R. A importância das mídias digitais na formação dos professores no ensino religioso escolar. São Sebastião do Paraíso: UFSJ; NEAD. 2019. p. 20. [*online*].
[248] AMORIM, 2019, p. 20.
[249] AMORIM, 2019, p. 20.
[250] PENNER, 2002, p. 168.
[251] GAGNEBIN, *In*: BENJAMIN, 2012, p. 13.

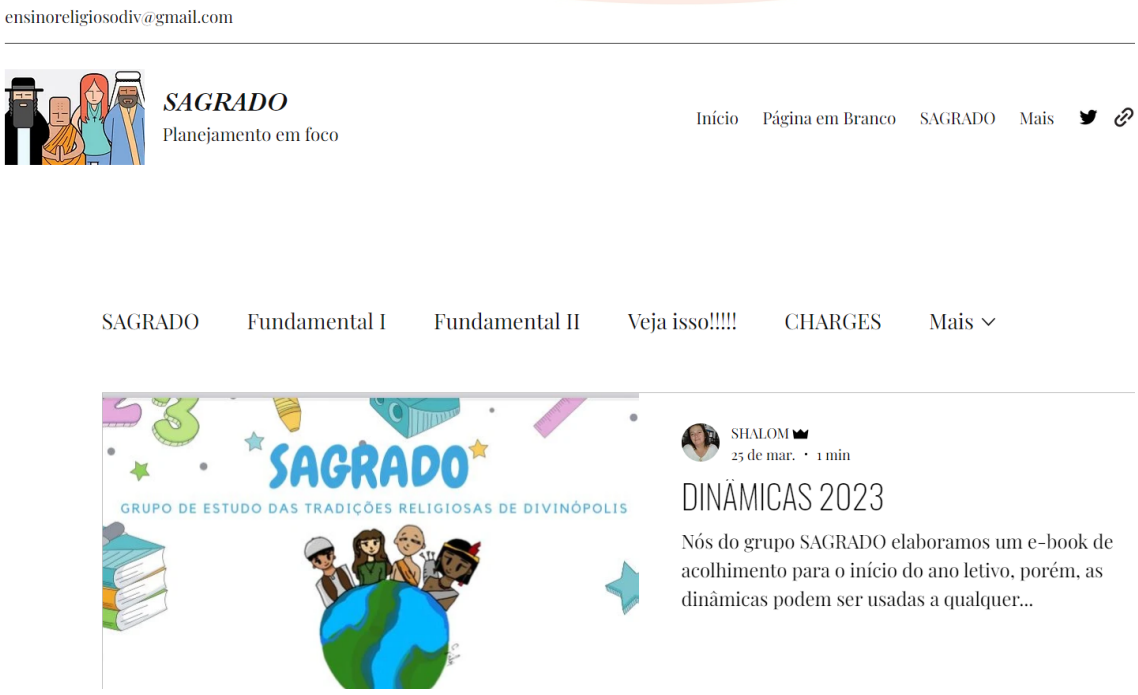
Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

inclusive conteúdos contendo vídeos, documentários, história da construção religiosa do território, história do município que tem relação com a religião, dados contendo número de munícipes com suas escolhas religiosas, trabalhos de escolas contendo o protagonismos dos/as alunos/as, professores/as, técnicos da Secretaria de Educação, documentos referências da área de conhecimento do Ensino Religioso, dentre outros aspectos.

De acordo com Flávia Jobstraibizer, em seu livro denominado Criação de sites com CSS, o site possui várias estruturas que contribui para a disseminação do conhecimento, como, por exemplo, é possível criar e gerenciar conteúdos, possuir um menu horizontal e vertical, possuir uma galeria de fotos, e calendários de eventos. "Com o avanço da quantidade de websites de todos os tipos publicados pela Internet afora, viu-se uma grande necessidade em torná-los mais leves, bonitos, limpos e dinâmicos.[252] Como exemplo, tem-se o site Ensino Religioso, denominado de Sagrado, instituído pelo Grupo de Estudo das Traduções Religiosas, coordenado pela professora Flávia Rios Almeida, Professora articuladora do componente Ensino Religioso (SER), de Divinópolis no estado de Minas Gerais. Apresenta ótimas sugestões de como pode ser organizado para etapas diferentes do ensino fundamental, haja vista que apresenta unidades temáticas utilizando-se diferentes recursos tecnológico e midiático, conforme pode se observar nas Figuras 4 ,5 e 6. [253]

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

Figura 4: Imagem do site do Grupo de Estudo Sagrado[254]



[252] JOBSTRAIBIZER, Flávia. *Criação de sites com CSS.* São Paulo: Digerati Books, 2009. p. 6.
[253] ALMEIDA, Flávia Rios. *Sagrado. 2020.* p. 1. [*online*].
[254] ALMEIDA, 2020, p. 1.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

Essa imagem pode ser utilizada como exemplo para o site em sugestão neste estudo, sendo que para além dela pode se elaborar outras com temáticas voltadas para as unidades temáticas da BNCC e inclusive das habilidades específicas do município de Vila Velhas, conforme apontamentos no Quadro 1 mais a frente. Podendo inclusive conter sequências didáticas como um recurso pedagógico.

Figura 5: Documentário sobre curiosidades[255]



A partir da Figura 5 acima salienta-se que a Umbanda é considerada uma religião brasileira,[256] com cerca de um século de existência,[257] constitui-se tema integrador na BNCC por discutir a história e cultura Afro-brasileira no currículo do ER. A religião Umbanda se apresenta na tríade: "amor, humildade e caridade"[258], tendo como significado de caridade,[259] que vislumbra "virtude teologal que conduz ao amor a Deus e ao nosso semelhante"[260]. O que teria sido apresentada pelo bisneto de Zélio Fernandinho de Moraes, Leonardo Cunha dos Santos, no documentário *Saravá 100 anos de Umbanda*, em 2009,[261] haja vista que o marco inicial da Umbanda é datado de 1908, com "[...] a manifestação do Senhor Caboclo das Sete Encruzilhadas no médium Zélio [...]"[262].

O sincretismo é uma característica da Umbanda,[263] sendo que é considerado "a fusão de diferentes cultos ou doutrinas religiosas, com reinterpretação de seus elementos.[264]A Umbanda tem como aspectos religiosos em suas origens o kardecismo, africanismo, cristianismo, assim

[255] ALMEIDA, 2020, p. 1.
[256] TRINDADE, Diamantino Fernandes. *História da Umbanda no Brasil*. Limeira: Conhecimento, 2014. p. 20.
[257] SARACENI, Rubens. *Doutrina e teologia de umbanda sagrada*: a religião dos mistérios um hino de amor a vida. São Paulo: Madras, 2008. p. 27.
[258] SANTOS, Leonardo Cunha dos, 2009 *apud* CUMINO, Alexandre. *História da Umbanda:* uma religião brasileira. São Paulo: Madras, 2019. p. 111.
[259] PINTO, Altair. *Dicionário da Umbanda.* Rio de Janeiro: Eco, 1971. p. 197.
[260] HOUAISS; VILLAR, 2009, p. 406.
[261] SANTOS, 2009 *apud* CUMINO, 2019, p. 111.
[262] SARACENI, 2008, p. 27.
[263] CUMINO, 2019, p. 105.
[264] HOUAISS; VILLAR, 2009. p. 1748.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

como do sincretismo religioso, haja vista que "[...] guarda os fundamentos de todas as teogonias e resume as bases de todas as filosofias [...]"[265].

A esse respeito a Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha (Semed) apresenta em seu documento curricular o seguinte apontamento:

> A Educação das relações étnico-racial, história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena associado ao tema integrador Povos e Comunidades Tradicionais contribui na formação para a cidadania, quando reconhece que a constituição cultural e social do povo capixaba e brasileiro tem suas raízes entrelaçadas nesse grupo ético-racial-cultural referenciado. A (re)educação das relações étnico-raciais no município, deve pautar-se, por um lado, pela memória da história, conquistas e marginalização; e por outro, pela busca de justiça e eliminação do racismo e da discriminação, em busca de um projeto comum para a sociedade. Assim, a Semed, por meio da Portaria n. 58/2017 (VILA VELHA, 2018), criou a Ceafri – Coordenação de Estudos Africanos, Afro-Brasileiros e Indígenas (VILA VELHA, 2018), que junto às escolas tem por objetivo implementar e garantir políticas públicas de educação, assegurando a inserção das temáticas em questão.[266]

Nesse contexto, a Semed pode incluir essa temática no site a ser elaborado contendo sua especificidade curricular, trazendo apontamentos histórico-cultural e religioso do município, isto é, do território local, no currículo do ER, especificamente na unidade temática Crenças Religiosas e Filosofias de Vida.[267]

Outro ícone do site discutido anteriormente aponta a Figura 6, retratando locais sagrados do território. O que para o município de Vila Velha é bem interessante, tendo em vista que há locais religiosos muito visitados, como, por exemplo o Convento da Penha.

Figura 6: Locais sagrados[268]



[265] CUMINO, 2019, p. 109.
[266] PREFEITURA DE VILA VELHA (Município). *Currículo Municipal de Vila Velha*. Vila Velha: Secretaria Municipal de Educação, 2018. p. 35.
[267] VILA VELHA, 2018, p. 397.
[268] ALMEIDA, 2020, p. 1.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

Segundo informações do site: o Grupo de Estudo das Tradições Religiosas de Divinópolis "nasceu do desejo de ver este componente respeitado e valorizado no espaço escolar. Acreditamos que o constante estudo e aprimoramento de nossas práticas aliado a um olhar de ternura é a chave para o êxito do ENSINO RELIGIOSO"[269].

O município Divinópolis apresenta em seu currículo a discussão de lugares sagrados a partir do terceiro ano do ensino fundamental, do ER, tendo como Unidades Temáticas Identidades e Alteridades, cujo objeto do conhecimento Espaços e Territórios Religiosos, na habilidade nacional (EF03ER02) com o objetivo de caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas; e habilidades local apontar lugares sagrados do município,[270] conforme Quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Currículo de Vila Velha sobre ensinamentos e espaços sagrados.[271]

Ensino Religioso			
ANO/FAIXA 3º			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	HABILIDADES ESPECÍFICAS/PROPOSTAS
Identidades e alteridades	Espaços e territórios religiosos	(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.	Apontar lugares sagrados do nosso município.
ANO/FAIXA 5º			
Crenças religiosas e filosofias de vida	Narrativas religiosas	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.	Identificar o espaço e o tempo histórico das narrativas religiosas em seus acontecimentos sagrados, no estado do Espírito Santo.
ANO/FAIXA 6º			
Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.	Reconhecer a importância dos relatos e acontecimentos da tradição escrita para preservação e aprendizado das tradições culturais religiosas.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	(EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).	Distinguir textos religiosos escritos e orais, valorizando e respeitando as diversidades existentes no espaço local.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ensinamentos da tradição escrita	(EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas.	Reconhecer textos sagrados nas diversas tradições religiosas.

[269] SAGRADO, 2023, p. 1.
[270] VILA VELHA, 2018, p. 392.
[271] VILA VELHA, 2018, p. 392-395.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

Mediante ao exposto, observa-se uma infinidade de possibilidades de conteúdo dentro das unidades temáticas às habilidades específicas da rede municipal pesquisada.

Entende-se sua importância enquanto objeto de construção social, o Ensino Religioso, como detentor e responsável, pela disseminação, não somente, da religiosidade, mais como essa forma de construção ocorre, contribui para a permanência da história e memória.

> O Ensino Religioso integrado aos demais componentes curriculares da educação básica estabelece diálogos entre valores humanos e culturais, no respeito à diversidade cultural religiosa do país, em uma perspectiva educacional fundamentada nas áreas Ciências da Educação e da(s) Religião(ões), em perspectivas interculturais. Estruturado no currículo Educação Básica, os saberes e conhecimentos religiosos, enquanto direitos à aprendizagem, constituem-se em saberes escolares específicos do ER.[272]

É de direito assegurado ao/à aluno/a à informação, o que inclui a manifestação da religiosidade. Vale ressaltar que o ensino da religiosidade é uma forma de estruturação e propagação. Ou seja, cada observador chega à cena com interesses, perguntas e antecipações diferentes - e estas coisas ficam dentro de sua categoria de classificação, religião[273]. Pensar em individualidade é respeitar o entendimento do indivíduo em construção e entendimento.[274] Os conceitos, aspectos e doutrinas dentre outros segmentos a serem seguidos podem, hábitos e normas são quase que observável, pelo panorama, ou recorte histórico em que o os indivíduos sacralizam, ou hierofanizam, os e as categorias que emergem como criaturas da história e da necessidade.[275]

Nesse sentido, as diversas religiões e manifestações religiosas propiciam um entendimento ao que vai ao encontro às tecnologias educacionais e ao ensino de Ensino Religioso. Assim,

> Um dado religioso revela seu sentido mais profundo quando é considerado no seu plano de referência e não quando é reduzido a um dos seus aspectos secundários ou aos seus contextos [...]. Isto não significa, evidentemente, que um fenômeno religioso possa ser compreendido fora de sua 'história', isto é, fora dos seus contextos culturais e socioeconômicos. Um dado religioso 'puro', fora da história, é coisa que não existe, pois não existe um dado humano que não seja ao mesmo tempo um dado histórico.[276]

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

PPGER Faculdade Unida de Vitória

[272] HOLMES; PALHETA, *In*: POZZER, 2015, p. 254.
[273]BOURDIEU, Pierre, Genesis and Structure of the Religious Field. *Comparative Social Research* 13, 1-44, 1991 [1971]. p. 12.
[274] TAYLOR, Mark C., Ed., Critical Terms for Religious Studies, Chicago e London, University of Chicago Press, 1998. p. 50.
[275] BENAVIDES, Gustavo, "Magic, Religion, Materiality", *Historical Reflections/ Réflexions Historiques* 23/3, 301-330, 1997. p. 303.
[276] ELIADE, M. Origens. *História e sentido na religião.* Lisboa: Edições 70, 1989. p. 20-22.

Mediante aos estudos expostos e da sugestão da criação de site institucional para a área do conhecimento do ER, vale ressaltar que o site pode ser considerado um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com softwares que possibilitem acesso à informação, interação com o objeto estudado, gerenciamento da área estudada, dentre outros apontamentos, proporcionando uma aprendizagem significativa, com sentido e significado para o/a aluno/a,[277] conforme Projeto do site do Grupo de Estudos das Tradições Religiosas em anexo. Nele é possível inserir blog com criações individuais ou coletivas, tanto dos/as alunos/as quanto de professores/as, ou representação de ambos, isto é, professor(eres)/a(s) e aluno(s)/a(as).[278]

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

[277] MEYER, 2022, p. 190.
[278] PIVA JUNIOR, 2013, p. 84.

CONCLUSÃO

O estudo tem como objetivo geral apontar algumas contribuições das Tecnologias Educacionais no ensino fundamental para a área do conhecimento do Ensino Religioso na rede municipal de ensino de Vila Velha – ES. Tendo como problema de pesquisa: de que maneira as tecnologias educacionais podem contribuir para o Ensino Religioso, na rede municipal de ensino de Vila Velha – ES?

No estudo profundou a respeito das tecnologias educacionais e conceituou sobre ferramentas didáticas, apresentando tecnologias educacionais e tecnologias digitais, haja vista que atuam e interferem no cotidiano escolar. No processo educacional observou-se que as ferramentas didáticas são essenciais no processo ensino-aprendizagem, especialmente as ferramentas tecnológicas, por meio de softwares. Na qual a escola é uma instituição responsável pela formação para a cidadania e desenvolvimento humano, que deve inserir as tecnologias educacionais com suas inovações, de forma a reinventar as práticas escolares e modernizar os currículos interativos.

Nesse sentido, a prática educacional deve ser permeada de estratégias com tecnologias para lidar com os conteúdos/unidades temáticas, tendo em vista a relação professor/a-aluno/a. Nesse contexto, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) têm mudado as formas de trabalhar com as metodologias ativas, por isso, é necessário promover a alfabetização e o letramento digital, possibilitando a inclusão digital.

Nesse ínterim, a BNCC contempla o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao uso crítico e responsável das tecnologias digitais de forma transversal e direcionada. Na qual se insere a área de conhecimento ER em que o caráter religioso é aberto à hermenêutica de cada subjetividade, haja vista que alunos/as, professores/as e profissionais da educação estão inseridos/as em uma realidade composta por símbolos e signos, tanto religioso quanto cultura tecnológica e digital.

Assim, as tecnologias têm contribuído com as instituições educacionais, ressignificando as relações, produzindo conteúdos materiais e simbólicos, por meio de ferramentas, que possibilitam o acesso em ambientes virtuais e de conhecimento a partir da sociedade em rede e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nos ambientes virtuais como: blogs, blogs de vídeo, blogs de áudio, podcast, tags e RSS, na web 2.0. no delinear de unidades didáticas, por meio de ferramentas materiais e simbólicas, como *hard* e *software* . Que aliados à sequência didática podem contribuir significativamente com o processo de ensino e aprendizagem.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

Na sequência, discutiu-se sobre o Ensino Religioso, no Brasil, trazendo seu percurso histórico, metodológico e legislativo, constando que o ER passou por muitas modificações ao longo dos anos, passando pelo viés confessional e/ou interconfessional, alcançando o status área do conhecimento como parte integrante da formação básica do cidadão, de matrícula facultativa, assegurando o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismo. Passando a ser disciplina regular, de responsabilidade do Estado, com caráter laico. Em que a laicidade define o Estado como lugar do público e de expressão de uma cidadania plena e de respeito ao pluralismo.

No Ensino Fundamental, o ER apresenta a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos aquisição do conhecimento, por meio de competências específicas, problematizando representações sociais preconceituosas e combatendo a intolerância, a discriminação e a exclusão. Com unidades temáticas implementadas a partir das competências gerais para a educação e competências específicas para o Ensino Religioso da BNCC, em que a família se inclui na discussão e implementação do currículo vivido.

Essa vivência não mais se restringe ao modelo pedagógico catequético, mas na perspectiva das Ciências das Religiões, mediante ao pluralismo cultural e religioso. Além disso, com o advento das tecnologias educacionais o ER tem ganhado outras formas de divulgação, acesso ao conhecimento e sistematização das unidades temática no Brasil a fora, como visto em alguns exemplos nesse estudo.

Nesse ínterim, a globalização e a internet têm contribuído com a mudança comportamental da sociedade, mediante ao acesso informação, comunicação e disseminação do conhecimento nas mais diversas áreas do conhecimento. Nesse contexto, se insere as redes sociais devido interligar indivíduos, por meio das TICs. Trazendo para a educação, o uso das tecnologias digitais ocorre como ferramenta didática em prol de uma educação de qualidade, incluindo a área do conhecimento do ER; até porque muitos/as alunos/as são nativos digitais.

Os/as professores/as podem utilizar os recursos digitais na educação como apoio para pesquisa e realização de atividades, tendo como objetivo mediar conhecimentos e experiências ao/à aluno/a, se colocando no papel de ensinar e aprender ao mesmo tempo. Nesses aspectos, tem-se como exemplos ao longo deste estudo: o Google Docs; o Twitter; o Facebook: o Blog; o Youtube; os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), dentre outros.

Mediante ao exposto, torna-se essencial que os /as alunos/as estudem sobre o ER pelas mais diversas formas didáticas e pedagógicas, o que inclui o mundo tecnológico, por isso que esta pesquisa bibliográfica tem como proposição a elaboração de site institucional para o ER na

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

rede municipal de ensino de Vila Velha, no estado do Espírito Santo, como produto do aprofundamento do estudo. Na busca, por exemplos, o terceiro capítulo trouxe uma pequena demonstração de outros lugares contendo sugestões de como se sistematiza a criação de um site institucional e seu funcionamento quanto aos conteúdos curriculares que devem ser dispostos.

Nesse ínterim, sugere-se que outros estudos sejam realizados para jogar luz nos usos das tecnologias educacionais na área do conhecimento do Ensino Religioso, vislumbrando acesso à informação, conhecimento e inovação na educação.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. *Dicionário de Filosofia*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ABUMANSSUR, 2016, apud MAI, João Felipe Reali; SAQUETTO, Diemerson. Ensino "do" Religioso e laicidade: princípios para uma educação de liberdade religiosa. In: V Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso (SEFOPER) e III Seminário Regional do Ensino Religioso no Espírito Santo, 15 ed., 2018, Vitória/ES. *Anais...* Florianópolis: FONAPER, 2019, v. 1, p. 147 - 152. p. 148.

ALESSI, Stephen M.; TROLLIP, Stanley R. *Computer-based instruction:* methodos and development. Englewwod Cliffs: Prentice-Haal, 1991.

ALMEIDA, Flávia Rios. *Sagrado. 2020.* Disponível em: https://www.ensinoreligioso.com/blog/categories/fundamental-i. Acesso em: 19 ago. 2023. p. 1.

ALMEIDA, Maria Elizabeth B.; SILVA, Maria da Graça Moreira da. Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. *Revista e-Curriculum*, v. 7, n. 1, p. 1-19, abr. 2011. p. 3.

AMORIM, M. R. *A importância das mídias digitais na formação dos professores no ensino religioso escolar*. São Sebastião do Paraíso- MG UFSJ / NEAD. 2019. p. 20. Disponível em: http://dspace.nead.ufsj.edu.br/trabalhospublicos/bitstream/handle/123456789/448/A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DAS%20M%C3%8DDIAS%20DIGITAIS%20NA%20FORMA%C3%87%C3%83O%20DOS%20PROFESSORES%20NO%20%20ENSINO%20RELIGIOSO%20ESCOLAR%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 03 dez. 2021.

ARAÚJO, E. V. F. de. Internet, hipertexto e gêneros digitais: novas possibilidades de interação. *Cadernos do CNLF*, v. 15, n. 5, t. 1. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. p. 633-639. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_1/55.pdf. Acesso em: 14 fev. 2023. p. 633.

AZEVEDO, Thiago Guimarães. A. #imagem e o #sujeito: a percepção da imagem a partir do Instagram. *Visualidades,* Goiânia. v. 13, n. 1, p. 126-145, jan.-jun. 2015. Disponível em: https://doi. org/10.5216/vis.v13i1.33657. Acesso em: 15 fev. 2023. p. 143.

BAQUERO, Fanny Janneth. L'utilisation de quelques outils web 2.0 et la création de tâches actionnelles comme stratégie d'accompagnement dans le processus d'enseignement/apprentissage de FLE. *Folios*, segunda época, n. 42, p. 189-210, segundo semestre de 2015. p. 194.

BENAVIDES, Gustavo, "Magic, Religion, Materiality", *Historical Reflections/ Réflexions Historiques* 23/3, 301-330, 1997. p. 303.

BERKENBROCK, Volney José *O mundo religioso*. Petrópolis: Vozes, 2019.

BORBA, Francisco da Silva. (Org.). *Dicionário UNESP de Português Contemporâneo*. São Paulo: Unesp, 2004.

BOURDIEU, Pierre, Genesis and Structure of the Religious Field. *Comparative Social Research* 13, 1-44, 1991 [1971]. p. 12.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular.* Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. *Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010.* Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de julho de 2010, Seção 1, p. 824. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em: 01 ago. 2023.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil:* promulgada em 5 de outubro de 1988, obra coletiva de autoria da Editora Saraiva com a colaboração de Antonio Luiz de Toledo Pinto, Márcia Cristina Vaz dos Santos WINDT e Luiz Eduardo Alves de Siqueira. – 26. ed. atual. e ampl. – São Paulo: Saraiva, 2000. p. 13. – (Coleção Saraiva de legislação).

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC; SEB, 2013.

BRASIL. *Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961,* fixa diretrizes e bases da educação nacional. p. 20. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-normaatualizada-pl.html. Acesso em: 21 dez. 2022.

BRASIL. *Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971*, fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1° e 2º graus, e dá outras providências. p. 03. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acesso em: 21 dez. 2022.

BRASIL. *Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996,* estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. p. 07. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 21 dez. 2022.

BRASIL. *Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997,* dá nova redação ao art. 33 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9475.htm. Acesso em: 12 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. *Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010.* Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 01 ago. 2023.

BRASIL. *Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010,* define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em 21 dez. 2022. s/p.

BREPOHL, Marion. Estado laico e pluralismo religioso. *Estudos de religião*, v. 30. n. 1, jan./abr., 2016, p. 128.

BRITO, Diego. *Criação de sites na era da web 2.0.* Rio de Janeiro: Brasport, 2011.

BRITO, G. da S; PURIFICAÇÃO, I. da. *Educação e novas tecnologias*: um repensar. Curitiba: Ipbex, 2008.

CARMO, Valéria Oliveira D. *Tecnologias Educacionais.* Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522123490. Disponível em:

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123 490/. Acesso em: 08 set. 2022. p. 10.

CASTRO, Raimundo Márcio Mota de; BALDINO, José Maria. O Ensino Religioso no Brasil: a constituição de campo disputado. *Revista de Estudos da Religião (REVER)*, v. 15, n. 2, p. 67-79, 2015. p. 74.

CHAUI, M. Cultura e democracia*. Crítica y Emancipación,* p. 53-76, jun. 2008.

CHEVALLARD, Yves. *On didactc transposition theory:* some introductory notes. 2022. Disponível em: http://yves.chevallard.free.fr/spip/spip/IMG/pdf/On_Didactic_Transposition_Theory.pdf. Acesso em: 08 jul. 2022. p. 03.

CHIOFI, Luiz Carlos. *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE - produções didático-pedagógicas.* 2014. p. 14. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_gestao_pdp_luiz_carlos_chiofi.pdf. Acesso em: 29 mai. 2022.

CLAIR, José Gonçalves. *O uso do Facebook como instrumentos pedagógicos nas disciplinas de Educação Física, Seminário Integrado e Ensino Religioso*. Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicada à Educação. Novo Hamburgo; Universidade Federal de Santa Maria; Educação a Distância da UFSM; Universidade Aberta do Brasil, p. 1-21, 2014. p. 1-2.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A formação de professores e a laicidade no ensino superior*. Revista Educação Pública*, v. 27, n. 65, p. 311-327, 2018. p. 316.

DEMO, Pedro. *Educação hoje:* "Novas" tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009.

DESPLAND, Michel. *La Religion en occident:* Évolution des idées et du vécu. Montréal: Fides, 1988.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paideia*, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, abr. 2007. p. 21.

DIMENSTEIN, Gilberto. *Aprendiz do futuro:* cidadania hoje e amanhã. São Paulo: Ática, 1997.

DINIZ, Débora; *et al*. *Laicidade e ensino religioso no Brasil. Brasília:* UNESCI, Letras Livres, EdUnB, 2010.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola.* Campinas: Mercado das Letras, 2004.

DREHER, Luís H. Ciência(s) da religião: teoria e pós-graduação no Brasil. *In*: TEIXEIRA, F. (Org.). *As Ciência(s) da Religião no Brasil*, afirmação de uma área acadêmica. São Paulo: Paulinas, 2001.

ELIADE, M. Origens. *História e sentido na religião.* Lisboa: Edições 70, 1989.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

FARIAS, Luis Fernando de; SILVEIRA, Greiciele Farias da; ARRUDA, Valeska Marques. O jogo do ciclo celular – uma alternativa para o ensino de biologia. *Rev. ARETÉ* - Revista Amazônica de Ensino de Ciências, Manaus, v. 8, n. 16, p. 27-35, jan.-jun., 2015. p. 27. Disponível em: http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/2923/1/O%20jogo%20do%20ciclo%20celular%20%e2%80%93uma%20alternativa%20para%20o%20ensino%20de%20biologia.pdf. Acesso em: 08 jul. 2022.

FAVA, Rui. *Educação 3.0.* São Paulo: Saraiva, 2014.

FELIPE, M. S. S. *Desenvolvimento tecnológico e inovação no Brasil*: desafios na área de biotecnologia. Novos Estudos-CEBRAP, São Paulo, n. 78, 2007. p. 11-14.

FERNANDES, Madalena. *Afinal, o que é ensino religioso?*: sua identidade própria em contraste com a catequese. São Paulo: Paulus, 2000.

FERREIRA, Amauri Carlos. *Ensino religioso nas fronteiras ética.* Petrópolis: Vozes, 2001.

FERREIRA, Sueli. M. S. P. Introdução as Redes Eletrônicas de Comunicação. *Ciência e Informática.* Brasília, v. 23, n. 2, maio/ago, 1994. p. 258-263. p. 261.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir:* história das violências nas prisões. Petrópolis: Vozes, 2009.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*: história das violências nas prisões. Petrópolis: Vozes, 2009.

FRANKENBERRY, Nancy K. "Religion as a 'Mobile Army of Metaphors'", in: Nancy K. Frankenberry, ed. Radical Interpretation in Religion, Cambridge, Cambridge University Press, 171-187, 2002. p. 187.

FRANZOI, Josélia da Silva Córdova, CARON, Lurdes Caron; MARTINS FILHO, Lourival José. Ensino Religioso no ensino fundamental: produções científicas em debate. *Caminhos*, Goiânia, especial, v. 18, p. 191-206, 2020. p. 193. Disponível em: https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/7386/4977. Acesso em: 31 jan. 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. *O Livro das Religiões.* São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

GADELHA, Sérgio Ricardo de Brito; JUNIOR, Paulo Fernandes Arantes. Economia da religião: uma resenha sobre religião e educação. *Ciências da Religião:* história e sociedade, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 59-82, jan./jun. 2017. p. 60.

GADOTTI, Moacir. *In*: GADOTTI, Moacir. Projeto político pedagógico da escola. Fundamentos para a sua realização. *In*: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. *Autonomia da escola.* Princípios e propostas. Guia da Escola Cidadã. Inst. Paulo Freire. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

GADOTTI, Moacir. Projeto político pedagógico da escola. Fundamentos para a sua realização. *In*: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. *Autonomia da escola.* Princípios e propostas. Guia da Escola Cidadã. Inst. Paulo Freire. 2. ed. São Paulo: Cortes, 2004.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. Prefácio. *In*: BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas.* Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 2012. v. 1.

GARCIA, Paulo Sérgio. *A Internet como nova mídia na educação.* 2023, p. 1-32. p. 03. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/NOVAMIDIA.PDF. Acesso em: 23 ago. 2023.

GEBRAN, Maurício Pessoa. *Tecnologias educacionais.* Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

GEERTZ, C. "A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC", 1889. p. 9. In: CARON, L. O currículo do ensino religioso e as matrizes culturais do povo brasileiro. *Relegens Thréskeia* – estudos e pesquisa em religião. v. 2. n. 01, p. 52-70, 2013.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.* 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIRROUX, Henry A. *Os professores como intelectuais*. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed,1997.

HOLMES, Maria José Torres; PALHETA, Francisco. Ensino Religioso no currículo da Educação Básica. *In*: POZZER, Adecir; *et al*. (Orgs.). *Ensino Religioso na Educação Básica:* fundamentos epistemológicos e curriculares. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015.

HOUAISS, Antônio: VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

JIMÉNEZ, Emmanuel. 12 métodos para aprovechar Twitter en la educación. Genbeta, 13 enero, 2012. Disponível em: https://www.genbeta.com/redes-sociales-y-comunidades/12-metodos-para-aprovechar-twitter-en-la-educacion. Acesso em: 14 fev. 2023. p. 1.

JOBSTRAIBIZER, Flávia. *Criação de sites com CSS.* São Paulo: Digerati Books, 2009.

JUNQUEIRA, Sérgio R. Azevedo. (Org.). *Construção da Identidade do Ensino Religioso e da Pastoral Escolar.* Curitiba: Champagnat, 2002.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. *História, Legislação e Fundamentos do Ensino Religioso*. Curitiba. Inter Saberes, 2012.

KAITEL, Alexandre Frank Silva; SILVEIRA Luiz Henrique Lemos. O desenvolvimento mediúnico na Umbanda: uma compreensão junguiana. *Estudos de Religião,* v. 35, n. 1, 93 p, jan.-abr. 2021. p. 47.

KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias:* o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2012.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

KLUCH, Claudia Regina. Metodologia e didática em face da BNCC. *In*: SILVEIRA, Emerson Sena da; JUNQUEIRA, Sérgio (Orgs.). *O ensino religioso na BNCC:* teoria e prática para o ensino fundamental. Petrópolis: Vozes, 2020.

LABROW, Mark. *Atividades criativas para a sala de aula.* 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*: Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MASETTO, Marcos Tarciso. *O professor na hora da verdade.* São Paulo: Avercamp, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica:* a prática de fichamento, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MELO NETO, José Augusto de. *Tecnologia Educacional*: professores no labirinto de ciberespaço. Rio de Janeiro: MEMVAVMEM, 2007.

MEYER, Antônia Izabel da Silva. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Conceitos e características *Kiri-kerê:* Pesquisa em Ensino, n.12, jul., p. 190-208, 2022. p. 190. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/37409/25251. Acesso em: 14 fev. 2023.

MORAN, José Manuel. *A integração das tecnologias na educação.* 5. ed. Campinas: Papirus, 2013.

MORAN, José Manuel. Ensino e Aprendizagens inovadores com Tecnologias. *Informáticana Educação:* teoria & prática. Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 137-144, setembro, 2000. p. 90.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo. Cortez; Brasília. UNESCO, 2000.

MUNHOZ, Antonio S. *Tecnologia educacionais.* São Paulo: Saraiva, 2016. E-book. ISBN 978-85-472-0095-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-472-0 095-4/. Acesso em: 08 set. 2022. p. 6.

NOGUEIRA, C. A. V. "Educação infantil religiosa no Brasil: ressonâncias das políticas públicas". *Revista Eletrônica Correlatio*. v. 16, n. 2, p. 229-254. dez. de 2017.

OLIVEIRA, Jady. *Jornal Hoje.* Tiktok de alunos de escola pública da Serra ultrapassa 1,2 milhão de visualizações. Disponível em: https://eshoje.com.br/2023/08/tiktok-de-alunos-de-escola-publica-da-serra-ultrapassa-12-milhao-de-visualizacoes/. Acesso em: 19 ago. 2023. p. 1.

OLIVEIRA, Márcio Romeu Ribas de. O Primeiro Olhar: experiência com Imagens na Educação Física escolar. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Centro de Desportos – Universidade Federal de Santa Catarina; UFSC.

OLIVEIRA, Ramon de. *Informática educativa*. Campinas: Papirus, 1997.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

PPGIPCR Faculdade Unida de Vitória

PASSOS, João *Décio*. *Ensino Religioso:* construção de uma proposta. São Paulo: Paulinas, 2007.

PECHI, Daniele. Youtube para professores: 8 razões para usar o YouTube em sala de aula., *Revista Nova Escola*. 22 nov. 2011, p. 1. Disponível em: Vhttps://novaescola.org.br/conteudo/1350/8-razoes-para-usar-o-youtube-em-sala-de-aula. Acesso em: 14 fev. 2023.

PINTO, Altair. *Dicionário da Umbanda.* Rio de Janeiro: Eco, 1971.

PIVA JUNIOR, Dilermano. *Sala de aula digital*: uma introdução à cultura digital para educadores. São Paulo: Saraiva, 2013.

PREFEITURA DE VILA VELHA (Município). *Currículo Municipal de Vila Velha*. Vila Velha: Secretaria Municipal de Educação, 2018.

PUGENS, N. B. *et al*. *O potencial das tecnologias digitais ao conhecimento religioso.* 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/338101674_O_potencial_das_tecnologias_digitais_ao_conhecimento_religioso>. Acesso em: 03 dez. 2021. p. 123.

ROBLYER, M. D.; EDWARDS, Jack; HAVRILUK, Mary Anne. *Integrating educational technology into teaching.* Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1997.

RUDELL, Pedro. *Educação religiosa:* fundamentação antropológico-cultural da religião segundo Paul Tillich. São Paulo: Paulinas, 2007.

SANCHÉZ, Jaime H. Integración curricular de las TICs: conceptos e ideas. *In*: *Actas do VI Congresso Iberoamericano de Informática Educativa, Vigo*: RIBIE, nov., p. 1-6, 2002. Disponível em: http://lsm.dei.uc.pt/ribie/pt/textos/doc.asp?txtid=40#top) Acesso em: 06 jul. 2022. p. 4.

SANT'ANNA, Vera Lúcia Lins. [et. al.]. A Educação Religiosa no ensino Fundamental: desafios e perspectivas à prática docente. *Pedagogia em Ação*, v. 1, n. 1, p. 1-141, jan./jun., 2009. p. 101.

SANTOS, Leonardo Cunha dos, 2009 *apud* CUMINO, Alexandre. *História da Umbanda:* uma religião brasileira. São Paulo: Madras, 2019.

SANTOS, Priscila Kohls dos; SANTOS, Elisângela Ribas dos; OLIVEIRA, Hervaldira Barreto de. *Educação e tecnologias.* Porto Alegre: SAGAH, 2017.

SANTOS, Rodrigo Otávio dos; RUDNIK, Raquel Machado Lopes. *Revista Brasileira de Educação*, v. 27, p. 1-24, 2022. p. 19-20. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/HsGjTVtZ3Yn4Bn6SkHdsZvB/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 15 fev. 2023.

SARACENI, Rubens. *Doutrina e teologia de umbanda sagrada*: a religião dos mistérios um hino de amor a vida. São Paulo: Madras, 2008.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Educação, Ideologia e Contra ideologia.* São Paulo: EPU, 1986.

SILVA, M. B. *O processo de construção de identidades individuais e coletivas do ser-tutor no contexto da educação a distância, hoje.* 2008. 216 f. Tese (Doutorado em Educação). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

SOARES, Afonso, M. L. *Religião e educação: da Ciência da Religião ao Ensino Religioso.* São Paulo: Paulinas, 2010.

SOARES, M. S. D. M *et al.* Ética em Pesquisa Científica: Conceitos e Finalidades. s/p. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155306/1/unesp-nead_reei1_ei_d04_texto2.pdf. Acesso em: 22 mar. 2020.

SOUZA, M. V.; GIGLIO, K. *Mídias digitais, redes sociais e educação em rede.* São Paulo: Edgard Blucher, 2015.

SOUZA, V. V. S. Ambientes virtuais de aprendizagem: sistemas complexos compostos por gêneros digitais. *Texto livre*, v. 2, n. 1, 2009. p. 34.

TAYLOR, Mark C., Ed., *Critical Terms for Religious Studies*, Chicago e London, University of Chicago Press, 1998.

TERRA, Rafael. Redes Sociais e Educação Disponível em: http://www.slideshare.net/FabulosaIdeia/redes-sociais-e-educao-15534954. Acesso: 29 dez. 2022. *Relegens Thréskeia* estudos e pesquisa em religião v. 02, n. 01, p. 86-93, 2013.

TILLICH, P. *Dinâmica da Fé.* São Leopoldo: Sinodal, 1985.

TOGNATO, Maria Izabel Rodrigues; DOLZ-MESTRE, Joaquim. Writing as a process in teacher education: analysis of a didactic sequence. *In*: BAZERMAN, Charles et al (Orgs*.) Conocer la escritura*: investigación más allá de las fronteras. Knowing writing: Writing Research Across Borders. Bogotá: Pontifícia Universidad Javeriana, 2019.

TRINDADE, Diamantino Fernandes. *História da Umbanda no Brasil*. Limeira: Conhecimento, 2014.

USARSKI, F. *Constituintes da ciência da religião.* São Paulo: Paulinas, 2006.

VIGNOLI, Jacqueline Sanches; COSTA, Iara Bemquerer. Procedimentos didáticos e o conceito de gênero discursivo: análise de uma produção Didático-Pedagógica do PDE/PR. *Entretextos,* v. 13, n. 1, p. 409-410, 2013. p. 413.

VOSGERAU, D. S. R. A tecnologia na escola: o papel do gestor neste processo. *In:* BARBOSA, A. F. (Org.). *TIC Educação 2011*: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras. São Paulo, p. 35-41, 2012. p. 37.

VYGOTSKY. L. S. *A formação social da mente:* o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

ZAMORA, Gregorio Hernández; CASTRO, Eduardo Peñalosa. Las tecnologías digitales como herramientas de enseñanza-aprendizaje en la UAM Cuajimalpa*. In*: GONZÁLEZ, Carlos

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

Roberto Jaimez; CAMPOS, Karen Samara Miranda; POCATERRA, Mariana Moranchel [*et al*.]. *Innovación educativa y apropiación tecnológica:* experiencias docentes con el uso de las TIC. México: UAM; Unidad Cuajimalpa, 2015.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

ANEXO

PROJETO DO SITE DO GRUPO DE ESTUDOS DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES



Tradições Religiosas Início Mais

Tradições Religiosas	Fundamental I	Fundamental II	Documentários	Curiosidades	Mais
 Foto: Fábio Linhares TVGazeta	**Locais Sagrados**		**Currículo Municipal**		**Fala Galera!**

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/10/2023.